

SEMANARIO DAS CRIANÇAS PUBLICA-SE AS QUARTAS-FEIRAS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DO OUVIDOR, 164.

NUMERO AVULSO, 300 R\$
NUMERO ATRAZADO, 500 R\$

ESTE JORNAL PUBLICA OS RETRATOS DE TODOS OS SEUS LEITORES

CHIQUINHO RECEBE A'S QUINTAS

Chiquinho foi surpreendido numa quinta-feira, (dia que elle costuma dar recepções), com os cartões de visitas de varios personagens seus conhecidos, mas que elle estava longe de suppor que o viessem visitar.

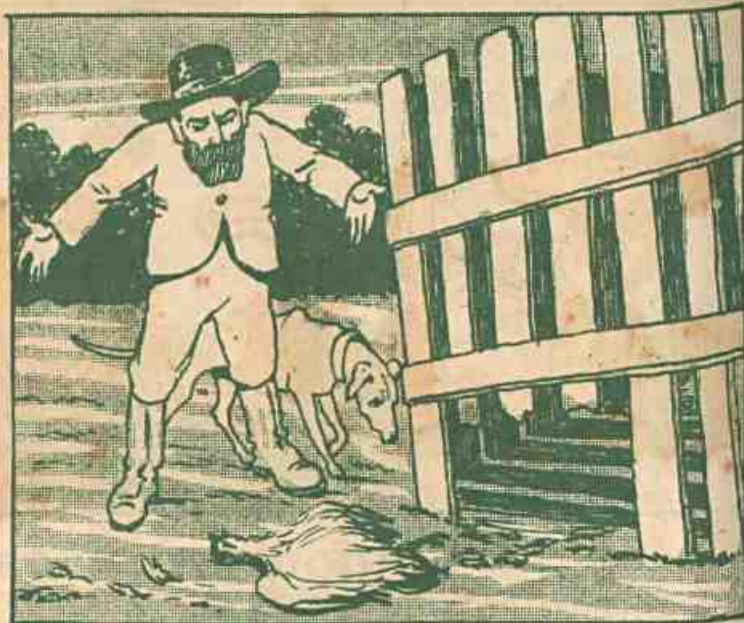
— Mande-os entrar ! — foi a phrase do Chiquinho. E incontinenti tomou pose, sentando-se numa poltrona.

A porta se abriu, e quem havia de apparecer? Mutt, Jeff, Carlitos, Zé Macaco e Faustina. Que visita sensacional para o Chiquinho! Foram abraços de arrebentar costellas!

(Continua no proximo numero)



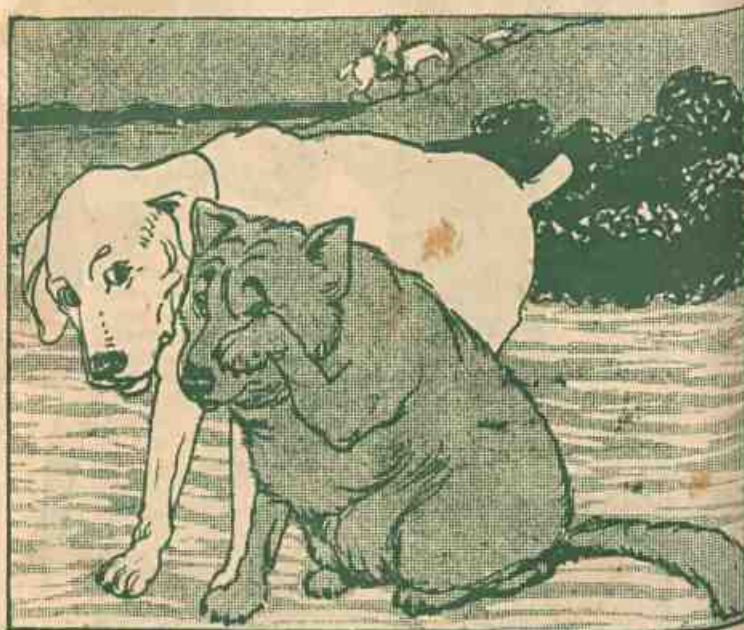
A astuta raposa censurava o seu compadre Sultão pela vida que levava, acorrentado dia e noite. Sultão respondia-lhe, então, que preferia o captiveiro àquella vida...



...errante e de pilhagem aos gallinheiros e que, certamente, acabaria mal. Não tardou muito. Um bello dia o gallinheiro do dono do Sultão appareceu roubado e o...



... homem tratou logo de procurar a ladra para mata-la. Tomou a espingarda e sahiu com os cães para bater a matta. Sultão lembrou-se de prevenir a comadre e...



... para isso encaminhou o caçador para a montanha e foi ter com a criminoso. Encontrou-a em prantos. E' tarde para lamurias, trate de fugir e tomar juizo. Fuja para...



... o sul que eu levei o meu amo para o norte. A raposa não hesitou, sahiu a correr tão assustada que provocou risadas a um sapo que ali se achava.



Mais tarde foi capturada pelo Jardim Zoologico, onde saboreia bons petiscos dados pelo Carlos Drummond e diverte os almofadinhas e as melindrosas aos domingos.

Clark



É UM GRANDE PROBLEMA para todo o chefe de família a questão do calçado para os filhos, pois que a renovação do calçado representa uma verba muito sensível no seu orçamento.

No entanto, é fácil alliviar esse inconveniente. Comprando para seus filhos o calçado CLARK, tem feito uma grande economia, em virtude da sua extraordinária durabilidade e resistência.

CASAS Clark

Ruas { GUVIDOR, 105 — 107
CARIJOCA, 23
URUGUAYANA, 33 } RIO DE JANEIRO
{ CAMERINO, 156
ESTACIO DE SA', 60 }

De toda a parte sempre resultados positivos

Hms. Srs. — Saudações :

Sem outro intento, senão em benefício das pessoas que vivem em luta com molestias, venho dar parabens á humanidade pelos grandes beneficios que a ella presta o IODOLINO, de vossos productos pharmaceuticos. Minha filha de nome Alice, de tres annos de idade, soffria de bronchite asthmatica desde seu nascimento. Usou de toda a sorte de remedios. Já desenganado, li nos jornaes o effeito do IODOLINO; então, só com uma garrafa tive o prazer de vel-a radicalmente curada e sadia. Outro meu filho, de nome Aloysio, com dois annos de idade, sempre anêmico e rachítico, appliquei-lhe tambem o IODOLINO; ficou completamente curado, sadio e gordo. Por ultimo, minha mãe apesar da idade de 68 annos, tendo fraqueza e fastio, fez uso do IODOLINO. Tem tirado maravilhosos resultados de forças revigoradas. Podem desta fazer o uso que lhes convier.

De Vmcs., Amo. Cro.

Liberino Ferreira de Oliveira

Reconheço a letra e firma de Liberino Ferreira de Oliveira — Feira de Sant'Anna, 17 de Março de 1914. — Em testemunho da verdade. — João Carneiro Vidal — Tabellião.

Em todas as Pharmacias e Drogarias.
Agentes geraes : — Silva Gomes & Comp. São Pedro, 42 — Rio de Janeiro

CLINICA MEDICA DO "TICO-TICO"

(Continuação)

LARYNGITE DIPHTERICA

No combate ás falsas membranas, presta bons serviços o emprego da papayna. Semelhante fermento exerce uma acção dissolvente sobre as materias albuminoides. — acção que pôde ser aproveitada vantajosamente na diphtheria, applicando-se repetidas vezes, na região doente, a solução de papayna de Trouette-Perret.

Dizemos, em linhas anteriores, que a victoria da sorotherapia trouxera o abandono do methodo operatorio sómente, em casos raros, ainda praticado. Com a sorotherapia, o medico não tem necessidade de recorrer á cirurgia e as intervenções desse genero são factos excepcionaes. Esperar, confiante, é a conducta do medico. Entretanto, quando a sorotherapia não pôde ser praticada e a doença patenteia um aspecto aterrador. — intensa dyspnæa e crises de suffocação repetidas a saúde, o medico, para arrancar o doente á morte certa, precisa de remover os obstaculos respiratorios praticando a trachiotomia ou a tubagem da larynge.

A trachiotomia é uma operação de urgencia que se pratica, na imminencia de uma asphyxia, com o intuito de estabelecer communicação directa do meio exterior com a trachæa, quando a larynge é de tal modo obstruida que o ar inspirado não pôde atravessal-a.

Operação que deve ser feita delicada e rapidamente, a tracheotomia requer a presença de um habil cirurgião acostumado a operar no apparelho respiratorio.

(Continda)

CONSULTAS DA SEMANA

Lia (Casa Branca) — Faça uso dos remedios prescritos e depois de um mez de tratamento, escreva communicando o resultado.

C. Beates (Itapetininga) — A mamã deve usar: salol 5 gr., sub-acetato de bismutho 4 gr., carvão naphtholado 5 gr., magnesia calcinada 5 gr., — divididos em 18 hostias, das quaes tomará 3 por dia. Depois de cada refeição, deve usar uma colherinha do Digestivo Plus. A pyorrhæa alveolar pôde ter cura, por meio de injeções da vaccina própria. Para os cuidados antisepticos, é necessario lavar a bocca, empregando o Liqueido de Dakin e esfregar os dentes com o Pyorrhæicida.

Um leitor (S. Paulo) — Como sedativo e anti-espasmódico pôde usar o Valerianato de ammonio Pierlot, — uma colherinha pela manhã e outra á noite. Ao sentar-se á mesa, tome uma colher do Elixir esceptico de Tisy e, depois das refeições, use a Kola Granulada Astier.

Wincris (Rio) — São vagos os esclarecimentos de sua carta. Sómente, para que obtenha um allivio momentaneo, procure: balsamo de Fioravante 30 gr., chloroformio 6 gr., ether camphorado a 10 por cento 6 gr., laudano sydenham 4 gr., em fricções sobre o ponto doloroso. Para exame e tratamento, gratuloso, venha ao consultorio — rua Sete de Setembro 155 — 1º andar (às 5 horas).

Um effeito (Rio Vermelho) — Bahia) — Use: Xarope de casca de laranjas amargas 350 gr., bromureto de stroncio 8 gr., extracto fluido de mulungu' 15 gr., tintura etherea de valeriana 4 gr., hydrolato de flores de laranjeiras 20 gr., uma colher pela manhã e outra á noite. Depois de cada refeição, tome uma medida do Glicero-phosphato Robia.

Arlotte (Rio) — Use a Staphylasia iodurada do Dr. Boyce e depois de um mez de tratamento, communique o resultado. Como depilatorio, pôde empregar: sulphurato de cal em massa 20 gr., gliceroide de amido 8 gr., pó de arroz 8 gr., essencia de limão 20 gottas.

I. do Nascimento (S. Paulo) — Seu irmão usará: magnesia fluida um vidro, extrato de sadio 10 gr., tintura de condurango 4 gr., tintura de badiana 4 gr., tintura de gencliana 3 gr., xarope de hortell' 30 gr., — meio calice de 3 em 3 horas. E tambem: pepsina amyliacea, pancreatina, diastasa 30 centigr., de cada medicamento em uma hostia vindo 18 liguas, para usar uma depois das refeições. A irmãinha deve persistir, no mesmo tratamento.

D. Moreira (Ubatã) — Faça por semana 3 injeções intramusculares de Nucleolol Robia. Depois de cada refeição, tome 2 confettos de Uogaina Nyrdahl.

M. M. P. (S. Paulo) — O rapazinho deve passar uma semana alimentando-se exclusivamente do leite e caldo de cereaes (arroz, milho, cevada) e usar o seguinte remedio: xarope de casca de laranjas amargas 350 gr., lactato de stroncio 8 gr., extracto fluido de stygmas de milho 15 gr., hydrolato de flores de laranjeiras 15 gr., — uma colher de 4 em 4 horas. Terminado o remedio, escreva communicando o resultado.

DR. DURVAL DE BRITO



Correspondencia de D. Sabetudo

Itaú (S. Paulo)—O emprego constante da agua oxygenada acaba por produzir o resultado que deseja. E' bom consultar um instituto de belleza, para exame e dosagem.

Antonio Ramos (S. Paulo) — Em assumptos relativos a esta secção não se responde particularmente a ninguém.

— O seu collega deve usar todos os dias, em jejum, uma colher de chá de sulphato de sódio (sal amargo), dissolvido em meio copo d'agua, podendo azucaral-a.

Isso durante muito tempo. E' o melhor remedio. Externamente, se quizer, pôde usar o Sabão Itaú.

A. Dorothy (Minas) — Faça uso constante de brilhantina, ou, melhor ainda, de vaselina esterilizada. No fim de algum tempo obterá o resultado que deseja.

— Diz o horoscopo: A mulher nascida em tal dia será leviana — tímida enquanto solteira — Será inclinada a bailes e theatros e gostará de versos. Depois de casada tornar-se-á desembracada, procurando, porém, dissimular o ciúme. Será amiga de viajar e de discutir. Procurará honrarias para seu marido. Terá existencia muito longa.

Lte do Val (Minas) — Sua graphia demonstra uma natureza franca e ardorosa, com um espirito muito vivaz, e verdade que um tanto ingenuo e reunido em seus ideaes.

Apezar da sua franqueza de modos, cultiva o egotismo em materia de dinheiro ou, pelo menos, não tem o coração generoso. E' muito vaidosa e audaz em amor.

— Seu horoscopo assignala: A mulher será imaginativa, temerosa, modesta e de boas lembranças. Alcançará riqueza e será de grande governo. Sua natureza será inconstante, principalmente na bondade. Tem sina de casar tres vezes... Entretanto, sua existencia não será muito longa.

Benedicto E. de Oliveira (S. Paulo) — I — Revela um individuo sonhador, conquanto por vezes dominado por fortes instinctos materialistas. Revela tambem um character dissimulado, cheio de labia e pouco amigo da verdade. Revela, finalmente, um espirito fraco e um coração de pouca bondade. II — Quer dizer — mulher que se mette em politica. III — "Depois de morta", não. No momento de morrer, se coincidir a fixação da imagem com o acto de se extinguir a vida — caso em que a pupilla serve de cliché photographico. Mas isso é muito raro.

Lygia S. (Santos) — O horoscopo é este: "A mulher terá muita vivacidade e graça. Será muito curiosa e gulosa, demasiadamente exaggerada e, ás vezes, mentirosa. Casará cedo e terá muitos filhos. Será de genio ativo, teimosa e pouco esperta em seus negocios. Ficarà viuva. Chegará á pobreza, mas depois, recuperará o perdido. Terá uma doença perigosa entre os 7 e os 16 annos. Viverá cerca de 50 annos e morrerá com fama de santa".

Tudo isto quer dizer que, embora venha a soffrer alguns desgostos — e quem é que os não tem? — será relativamente feliz, no balanço geral da vida.

Constante (Rio) — Isso é cousa que se não pôde explicar. Todavia, pôde-se dizer que — quem gosta, sente dentro de si repiques de sinos e outras cousas festivas, todas as vezes que pensa nelle ou o vê...

Antonietta Delduque (?) — Já respondemos a outra pergunta igual. Lavar amudadas vezes a cabeça, e ao deitar, ou mesmo em casa durante o dia, usar um pouco de vaselina esterilizada. Em conclusão: lubrificar constantemente.

Antonio Antonius (Bello Horizonte) — Sapo não é reptil: é batrachlo.

DE. SABETUDO

Creanças curadas com o "Elixir de Nogueira"



O menino Fernando, curado com o Elixir de Nogueira

... meu filho FERNANDO que soffria de grandes espinhas, as quaes apresentavam feio aspecto, depois de usar varios remedios, sem resultado algum, curou-se com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira.

(A.) Manoel Lopes

Rua de Sant'Anna 61 (N. Capital)



Amelia de Carvalho Branco — 2 annos de idade — Bahia

... venho por meio desta agradecer a cura que o ELIXIR DE NOGUEIRA do Phco. Chco. João da Silva Silveira operou em minha filhinha AMELIA, de 2 annos de idade, a qual soffria de um padecimento de cocciras e tumores por todo o corpinho.

(A) Amelia de Carvalho Branco

Bahia — Rua do Pilar n. 77.



Menino José Accioly — Espirito Santo

... era uma creança martyrisada, desde a idade de um anno, soffria de penosa erupção de pelle acompanhada de uma coccira pertinaz e por isso dolorosamente chagada, em quasi todo o corpinho.

Curou-se radicalmente com o ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico, João da Silva Silveira.

Manoel Antonio do Espirito Santo
Espirito Santo — Accioly.

Os documentos, narrando minuciosamente essas curas obtidas com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico João da Silva Silveira, estão em poder dos unicos fabricantes — VIUVA SILVEIRA & FILHO, rua da Gloria n. 62, com as firmas devidamente reconhecidas.

INFANTINA
GRANADO
FARINHA LACTEA
Malto-phosphatada
ALIMENTO COMPLETO PARA
CREANÇAS, DEBILITADOS, CONVALESCENTES, ETC.



SEMANARIO DAS CRIANÇAS

PROPRIEDADE DA "SOC. ANONYMA O MALHO" — PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS

DIRECTOR-GERENTE: A. SERGIO DA SILVA JUNIOR

GERENCIA	TELEPHONES	NORTE 5402	ASSIGNATURAS	NUMERO AVULSO	300 RS
REDAÇÃO	"	6052	ANNO	" NO INTERIOR DOS ESTADOS	400 RS.
ANNUNCIOS	"	5818	6 MEZES	" ATRAZADO	500 RS.
				154, RUA DO OUVIDOR — RIO DE JANEIRO	

As assignaturas comecam sempre no dia 1.º do mez em que forem tomadas, e só serão acceitas annual ou semestralmente

As lições de Vovô

PIRATAS E CORSARIOS

Meus netinhos:

Corcelho hoje a palestra "encomendada" sobre a — pirataria — acrescentando-lhe, porém, um contrapeso sobre — corsarios — natural complemento do assumpto.

Se bem que muitas vezes se confunda uma coisa com outra, ha esta differença fundamental: — *piratas* eram simples ladrões do mar, agindo tão somente por sua conta e risco — gente audaciosa e destemida, mas, por assim dizer, desclassificada, sem outros responsaveis pelos seus actos; ao passo que os *corsarios* eram os capitães de navios armados por particulares com autorisação do governo para dar caça ás embarcações mercantes de uma nação inimiga. Dito isto, entremos "em fogo", meus netinhos.

Entre os atrevidos piratas do Mediterraneo — onde a pirataria adquiriu o maior desenvolvimento — distinguio-se o celebre Barba-Roxa, audaz marinho que tinha ás suas ordens numerosas esquadras de navios proprios para correrem e perseguirem o commercio e baterem-se com os adversarios.

Para comprovar a valentia e a calma desse homem notavel, que abraçara tão antipathica missão, conta-se o seguinte episodio:

Numa batalha naval, veiu uma bala bater-lhe no mastro de onde elle exactamente nesse momento se afastava para empunhar o leme, como era seu costume durante a acção. Então, um dos seus rogo-lhe que se retirasse, por estar muito a descoberto, ao que elle se recusou, dizendo: — "Ainda não chegou a hora". Outra vez, uma bala de mosquete arrancou-lhe o turbante da cabeça, e elle, sorrindo, apenas disse: — "Estúpida bala! Não sabias que ainda é cedo?...". Noutro combate, uma bala partiu-lhe a canna do leme a que se recostava; mas elle, agarrando-se ainda ao resto que ficara, e continuando a governar, exclamou: — "Agradeço-te, bala, o teres vindo refrescar-me com o teu sopro no calor do combate!..."

Este homem extraordinario, sustentando embora uma causa cruel e abominavel, prestou grandes serviços á construcção naval, pois, por sua indicação,

fizeram-se notaveis modificações nos navios da época. E tambem preferia as peças compridas e estreitas ás curtas e de grosso calibre então usadas, porque, dizia elle: — *Para alcançar o inimigo, nada como os braços compridos.*

No seculo XVII meus netinhos, os nomes de João Bart, de Duguay-Trouin, (este, muito nosso conhecido pela investida que fez contra o Rio de Janeiro), de Surcouf e de Niquet sobresahem em muitos pontos do mundo e adquirem celebridade, como de marinhos destemidos, que dirigiam ao combate seus navios, que corriam os mares de um a outro extremo, sempre promptos ao ataque, — não como sanguinarios piratas, não mal inspirados pela cubia, pela pilhagem, pelo roubo, — mas obedecendo a fins heroicos, á sombra e em honra de uma bandeira, emprehendendo por sua conta e risco a guerra aos inimigos de seu paiz — a França. Tal era o *corsario*.

O armamento em corso, ou a guerra por corsario, tomou grande impulso com os navios finos de ligeira manobra.

Foi em 1796 que o corso se desenvolveu nas paragens da India.

Surcouf sahio de França numa pequena embarcação, e fez-se de vela para o Oriente. Na embocadura do rio Ganges encontrou um comboio inglez de navios carregados de mercadorias; atracou audaciosamente á embarcação de guerra que protegia a frota; e, investindo á abordagem, dentro de pouco tempo estava senhor de tudo. A nau ingleza *Tritão*, que vinha carregada da India, com 150 tripulantes e 26 peças de artilharia, é envolvida em combate e tomada por abordagem. Noutro encontro, Surcouf consegue atacar tres naus da Companhia das Indias; manobra habilmente, apodera-se do navio mais proximo; aborda o segundo, e obriga o terceiro a fugir.

Tacs as façanhas do famoso corsario francez.

Mais modernamente, tornou-se muito celebre o corsario *Alabama*, navio americano que tantas proezas fez e tanto dano produziu no commercio dos proprios Americanos do Norte.

Era, a todos os respeito, em armamentos de toda a especie, em manobra e na audacia das suas investidas, um verdadeiro navio de guerra.

Aliás, meus netinhos, as façanhas dos corsarios baseiam-se sempre na audacia,

na rara ousadia, no estratagemas — o que exige uma raça de homens especiaes e navios seguros de manobra e grande marcha.

Apezar de não ser permittida a guerra de corso, as nações continuam a contar com os feitos desses combatentes especiaes. E' mesmo o grande recurso das nações fracas ou enfraquecidas pelas circunstancias da luta: o ataque ao commercio do paiz ou paizes inimigos.

Presentemente, parece caber essa missão aos navios submarinos. Foi o que vimos na ultima guerra, embora tambem outros navios desempenhassem o papel de corsarios. Mas os submarinos é que eram chamados — *navios piratas*...

o

Meus netinhos: julgo terminada a resposta ao amiguinho Angelo da Silveira.

Como, porém, ainda me restam alguns minutos, vou responder á menina Clelia Barbosa, que me pede uma explicação do que vem a ser a "garrafa luminosa" de que ella ouvia, falar.

E' facil preparar uma garrafa ou um frasco que alumie sufficientemente durante a noite, para se poderem, por exemplo, reconhecer sem custo as horas de um relógio. Eis o processo, meus netinhos:

Toma-se uma garrafa de vidro branco, bem claro e de forma alongada.

Faz-se aquecer num vaso qualquer um pouco de azeite muito bom; e quando este esteja a ferver, deita-se na garrafa um pedacinho de *phosphoro* (o corpo chimico simples e não o palito) do tamanho de um grão de ervilha; lança-se por cima o azeite, com cuidado, até um terço da garrafa; depois, tapa-se bem esta, — e quando nos quizermos servir d'elle, levanta-se a rolha para deixar entrar o ar exterior.

O espaço vazio da garrafa apparecerá luminoso e dará tanta claridade como uma lamparina ordinaria. De cada vez que a luz desapareça, destape-se de novo a garrafa e reaparecerá a luz immediatamente.

Será bom observar, meus netinhos, que, quando o tempo está frio, é necessario aquecer a garrafa entre as mãos antes de a destapar.

Uma garrafa assim preparada tem a vantagem triplíc de — durar seis mezes, não haver perigo de incendio e ser muito economica. E com esta *idêa luminosa* termino a palestra de hoje. — VOVÓ.



Tico-Tico mundano

Fama. Sra. D. Maria Freire Jones, esposa do advogado Jones Filho, exímio charadista, e mãe dos nossos colaboradores Théa e Theomar Freire Jones, desta capital.

— Fez annos no dia 7 do corrente o nosso collaborador Theomar Freire Jones fillião do advogado Jones Filho e D. Maria Freire Jones, residentes nesta capital.

BAPTISADOS

Servindo de padrinhos o Sr. coronel Manoel Gomes Ferreira e sua esposa, foi baptisado no dia 23 do mez findo, na igreja do Coração de Jesus, o pequeno Oswaldo, filho do casal Alfredo Guedes Montenegro-Luella Guedes Montenegro.

Por este motivo, após a cerimonia, os paes do Oswaldo offerceram um almoço íntimo, em sua residencia, ás pessoas amigas, trocando-se durante o mesmo diversos brindes.

NASCIMENTOS

Está em festa o lar do Sr. Francisco Gomes de Oliveira, por motivo do nascimento de sua filhinha Cecilia.

— Acha-se enriquecido com mais um bebê, que recebeu o nome de Clovis, o lar do 2º tenente Anselmo Pereira da Costa.

— Lucia, foi o nome recebido pela primogenita do Sr. Adamastor Amaral, nascida a 27 do mez findo.

— Recebeu o nome do Lygia a filhinha do casal Gusmão-Uchôa, nascida a 23 do mez findo nesta cidade.

— O lar do Sr. Alfredo Alvarenga Maranhão acaba de ser enriquecido com mais um "bebê", nascido no dia 25 do mez findo e que recebeu o nome de Gilberto.

— Acha-se em festa o lar do 1º tenente Carlos Gomes da Cruz, com o nascimento do seu primogenito Moacyr.

— Aracy, foi o nome com que veiu ao mundo, no dia 25 do mez ultimo, a primeira filha do casal Antenor Guimarães Pereira-Alice de Gusmão Pereira.

— Jussara foi o nome recebido pela filhinha do Sr. Octavio Neves de Oliveira, nascida ante-hontem nesta cidade.

— Acha-se em festa o lar do Sr. Eu-

genio Ramos, negociante em Mozy das Cruzes, e D. Yáysita Reis Ramos, pelo nascimento de uma menina que receberá o nome de Laís.

— Desde o dia 23 do mez findo o lar do Sr. J. A. Ayzant de Mattos, funcionario dos Correios, e de D. Beatriz Furtado de Mattos, se acha enriquecido com o nascimento de uma menina que recebeu o nome de Maria Dér.

— O lar do Sr. Votiano Ferreira Barros, estimado funcionario da "The Texas Company South America Ltd", e de D. Lúlia Ferreira Barros, acha-se em festas com o nascimento do seu primogenito, que se chamará Esora.

PRIMEIRA COMUNHAO

Receberam a primeira communhão na matriz de S. Christovão, vinte e quatro creanças, que foram instruidas pelo Sr. Karico Manoel do Carmo. Celebrou-se então, em acção de graças a Santa Edwige, solemne festa, e foi em homenagem á mesma Santa que se escolheu esta occasião para realizar a referida Primeira Communhão.

NA BERLINDA...

Estão na berlinda as seguintes leitoras do "Tico-Tico".

Neusa Buarque de Gusmão, por ser a mais dedicada leitora; Luiza Augusta Cordeiro por ser a mais caprichosa; Paula de Oliveira, por ser a maior concorrente; Isolina Doma, por ser a mais estudiosa; Augusta Martins por ser a mais bonita; Maria José Pimentel, por ser a mais habilitada; Edith Rittmeyer por ser intelligente; Ismar Lima por ter o nome "chic"; Vera Ribeiro, por ser a mais reffahida; Nietta Guimarães, por ser querida; Olga Paranhos, por ser amavel; Galomar Pimentel, por ser a mais cuidadoso; Dêa Las Casas, por ser gentil; Lucinda Corrêa ser "chic"; Nilcéa, por ser gordinha; Antheorizcha Costa, por ser galante; Maria Apparecida Pacheco, por ser graciosa; Maria Isabel Sodré, por ser interessante, e eu por ser uma leitora proza — Isabel de Lyra.

ANNIVERSARIOS

Passou ante-hontem a data natalicia do intelligente menino Oscar, nosso leitor residente nesta capital e filho do Sr. Edgard Schmidt, funcionario da Companhia Telephonica e de D. Gutomar Schmidt.



Oscar

— Cailda, interessante filhinha do Sr. Dr. Armando Blitencourt, completou tres annos no dia 6 do corrente.

— Está hoje em festas o lar do Sr. Antonio da Silva Pires, negociante nesta capital, por motivo do anniversario natalicio do seu intelligente primogenito Itail Cyro.

— Passa amanhã o anniversario natalicio da nossa graciosa leitora Esther Pimentel, filha do Sr. Armando Pimentel, do commercio desta praça.

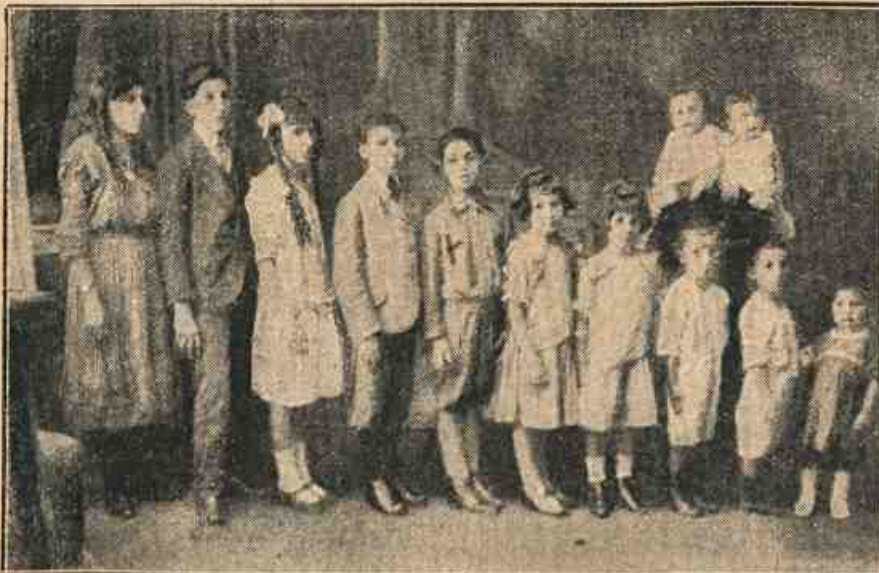
— Flôra Brasileira, mimosa filhinha do Sr. Americo Vespucio da Costa Pereira, completou hontem o seu 5º anniversario natalicio.

— Vê passar hoje a data de seu anniversario natalicio o estudioso joven Tancredo de Aguiar Lima, nosso leitor residente em Niteroy.

— Transcorreu a 29 do mez findo a data natalicia do menino Calmelio, filho do Sr. Horacio M. Neves, negociante em São Paulo.

— Fez annos no dia 1 do corrente a

ALBUM D' "O TICO-TICO"



Da esquerda para a direita :— Yolanda de 15 annos de idade, 2ª annista de pharmacia; Octaviano, preparatoriano á Escola de Pharmacia; Odilia, preparatoriana á Escola Normal; Ezio, alumno do Collegio Isabela Hendrix; João, alumno do Grupo Escolar "Cesarão Alcina"; Anitta Marietta, Alexandre, Wandir e Clelia, alumnos da Escola infantil "Delfim Moreira". Ao alto :— Os graciosos pemeos : Alpha e Alpha com 6 mezes de idade — todos galantes filhinhos do Sr. Estevam Salvador Brina e de D. Clementina L. Brina, residentes em Bello Horizonte. — A mimosa Ruth, filhinha do Sr. Oswaldo Guanabara, residente nesta capital.

O príncipe das maçãs de ouro

Havia um rei que tinha tres filhos. No jardim do seu palácio havia uma arvore que todos os annos devia dar nove maçãs de ouro, mas o rei nunca lhes punha a vista em cima porque, não sã em que as deviam apanhar, vinha todos os annos tamanho temporal que ninguem se atrevia a sabir a tua. Na manhã seguinte achavam-nas roubadas.

Um anno disse o príncipe mais velho :

— Meu pae, esta noite vou rondar a nossa arvore para ver quem é o ladrão das maçãs de ouro.

— Não vás, filho, não vás, que o temporal é muito e póde acontecer-te mal.

— Nada, eu vou ver o que é.

Embrulhou-se na capa, poz a espada á cinta, e foi rondar a arvore preciosa.

Mas dahi a horas atacou-o um somno tão pesado, tão forte, que não poude resistir. Fechou os olhos, e quando acordou já não viu as maçãs.

Foi ter com o pae, muito envergonhado, e contou o sucedido.

No anno seguinte disse o segundo príncipe :

— Meu pae, este anno é a mim que me compete guardar a arvore, para ver quem é o ladrão das nossas maçãs de ouro.

— Não vás, filho ! Temos passado sem ellas; não quero que os meus filhos sofram por minha causa.

— Não posso deixar de ir, o meu irmão foi o anno passado, este compete-me a mim.

Embrulhou-se na capa, armou-se com a sua espada, e foi rondar a arvore. O temporal era ainda mais forte do que nos outros annos, e o somno que lhe deu foi tal que não poude deixar de fechar os olhos. Quando acordou, já as maçãs estavam roubadas.

Muito desesperado apresentou-se ao rei, que o desculpou.

No anno seguinte disse o príncipezinho mais novo, que era ainda uma creança de dez annos.

— Meu pae, este anno sou eu que vou guardar a arvore.

— Que loucura, meu filho ! Pois os teus irmãos, que são uns homens, não conseguiram nada; tu, que és um pequenito, o que has de fazer ? Nada, não consinto que vás expor-te ao temporal e sabe Deus ao mais que te poderá acontecer.

— Não, meu pae, não lhe faço a vontade; meus irmãos já foram, agora cabe-me a vez a mim.

Envolheu-se no seu capotinho, pegou numa pistola, e foi para o jardim. O temporal veiu ainda mais forte do que nos annos precedentes e o somno que o atacou era invencível.

Mas a creança com uma grande coragem foi sempre resistindo até que, não podendo mais, fechou os olhos um instante. Quando os abriu, em sobresalto, viu um lindo passaro com plumagem de ouro levando no bico uma das maçãs. Puzo da sua pistola e deu-lhe um tiro, que mal a tocou, mas que lhe fez dar um grito e deixar cahir uma das pennas. Ainda assim fugiu com a maçãzinha, sem que o príncipe o pudesse seguir.

Apanhou as oito maçãs restantes e levou-as ao pae, dizendo :

— Aqui tem as maçãzinhas que pude guardar. São sómente oito, porque a nona levou-m'a a ave das pennas de ouro. Por mais que fizesse, não resisti a fechar os olhos por

um momento e foi o bastante para ella m'a roubar.

— Obrigado, meu filho; tão novo, e já foste um heroe !

Mas nessa mesma noite o velho rei adoeceu de tão occulto mal, que não havia medico nem cirurgião que lhe soubesse dar cura.

Foram buscar um sabio, que havia muitos annos se retirára da sociedade e que não queria tratar de doentes nem falar a sãos, todo entregue ao estudo e aos livros; e quizeram que elle fosse ver o rei e que descobrisse o remedio para o estranho mal.

— O rei não póde melhorar — disse o sabio — sem que lhe tragam a ave das pennas de ouro que na sua presença ha de cantar.

— Bom — disse o príncipe mais velho, vendo que esse era o remedio — vou eu procurar a ave das pennas de ouro.

O rei não o queria deixar ir, mas elle armou-se, montou a cavallo e partiu, seguido por dois criados.

A' noite chegou a uma hospedaria e parou para descansar. Apareceu-lhe uma bella dama, ricamente vestida, que o recebeu muito gentilmente e lhe disse :

— Parece que sois um cavalleiro de distincção, e portanto deveis apreciar o jogo. Se isso não vos desagrada, podemos entreter um bocado da noite a jogar o xadrez.

O príncipe, que na verdade tinha o mau vicio do jogo, accitou a proposta e foi jogar com a senhora. Perdeu o dinheiro que trazia, os criados, os cavallos, e por fim ficou preso pelas dividas.

O rei cada vez peorava mais, de modo que já pouca esperanza havia de o salvar. Como o filho mais velho não voltava, com o passaro das pennas de ouro nem sem elle, disse o segundo :

— Vou eu agora procurar meu irmão e a ave maravilhosa.

O pae ficou triste por ver que os filhos o deixavam, mas o príncipe armou-se, montou a cavallo e partiu, seguido dos seus criados.

Chegou á mesma hospedaria, onde lhe appareceu a senhora muito bem vestida que o convidou para jogar. Jogou e perdeu tudo : dinheiro que trazia, criados, cavallos, e por fim ficou preso por não ter mais com que pagar as dividas.

Passou-se o tempo, e como elle não apparecia e o rei cada vez peorava mais, disse o príncipezinho :

— Meu pae, eu vou procurar os meus dois irmãos e trazer-lhe o passaro das pennas de ouro.

— Meu querido filho — respondeu o doente — queres partir tambem e deixares-me a morrer, sem nenhum de vós que me assista aos ultimos momentos ? !

— Não se apoquente, pae, que eu hei de ir e hei de voltar com os meus irmãos e a ave encantada. Comnosco virá a alegria e a saude para vossa magestade.

Levou pouco dinheiro, a sua pistola, e não quiz criados para o acompanhar. Chegou á mesma hospedaria para passar a noite e a mesma bella dama o convidou para jogar.

— Desculpe-me, gentil senhora — respondeu — mas venho fatigado de jornadas e tenho que partir de madrugada. Preciso recolher-me e descansar.



Assim fez, e ainda a manhã vinha lá em casa de Deus, já estava a pé, prompto para seguir viagem. No caminho encontrou uma raposa, que lhe perguntou :

— Para onde vae, cavalleiro? Se procuras a ave das pennas de ouro segue este caminho até encontrares um palacio. Entra sem dizeres palavra e agarra-a sem lhe fazeres festa.

A raposa desapareceu e o principe foi até ao tal palacio; entrou sem encontrar ninguem e agarrou a ave; mas esta era tão linda, tão linda que não poudo conter-se e disse : — que belleza de passaro !

Ella então deu um grande berro e appareceram muitos criados, que agarraram o principe para o matar.

— Não me matem — disse elle — que eu farei o que me mandarem.

— Então vae buscar a princeza que roubaram deste palacio.

O principe sahiu e encontrou logo a raposa que lhe disse :

— Não seguiste os meus conselhos, vê o que te aconteceu ! Agora tens que ir buscar a princeza que está naquelle palacio mais longe, sentada no seu throno de ouro. Entra e procura-a. Não lhe digas nada nem lhe beijas a mão que te estender para te acompanhar.

O principe foi e encontrou a princeza sentada no seu throno de ouro, mas achou-a tão bonita e sympathica que não poudo deixar de lhe beijar a mão.

Soltou immediatamente um grito, acudindo muitos criados para matarem o rouboador.

— Não me matem — disse elle — que farei o que me mandarem.

— Pois então vae buscar o cavallo que anda como o pensamento.

O principe sahiu e continuou o seu caminho, encontrando logo a raposa, que lhe falou :

— Não fizeste o que te mandei, agora tens que ir buscar o cavallo *Pensamento*. Olha que está naquelle palacio, lá muito longe. O menino prometeu obedecer á sua amiga e partiu a galope.

Entrou no palacio e dirigiu-se logo ás cavallariças, onde encontrou os mais lindos cavallos das mais bellas raças que tinha visto, apesar da riqueza das cavallariças do rei seu pae. A um canto estava o *Pensamento*, muito magro, muito feio e lazarento. O principe não se resolvia a levar-o e deixar os outros tão formosos, mas pensou no que a raposa lhe recommendára e foi desatal-o da mangedoira e sahiu com elle. Encontrou a raposa, que lhe disse :

— Bom, agora andaste como devias, cumprindo as minhas indicações. Segue até ao palacio da princeza e has de ouvir dizer :

— Venha o cavallo para a cavallariça.

Tu responderás :

Venha a princeza para o cavalleiro.

E em lá chegando falará primeiro.

Depois, quando passares pelo palacio da ave, has de ouvir dizer :

— Venha a princeza para o throno.

E tu responderás :

Venha a ave para o seu dono.

E em lá chegando cantará primeiro.

O principe assim fez. Passou pelo palacio da princeza e ouviu uma voz gritar :

— Venha o cavallo para a cavallariça.

Respondeu logo :

— Venha a princeza para o cavalleiro.

E em lá chegando falará primeiro.

A senhora veiu de dentro a correr, montou a cavallo e partiram num instante, levados pelo *Pensamento*.

Chegaram defronte do palacio da ave das pennas de ouro, pararam e ouviram uma voz muito forte gritar :

— Venha a princeza para o seu throno.

Respondeu o principe do mesmo modo :

— Venha a ave para o seu dono.

E em lá chegando cantará primeiro.

A ave veiu a voar para o hombro do principe e partiram outra vez. Mas a meio do caminho appareceu a raposa, que lhe disse :

— Amigo, agora que levas tudo que te é preciso, tem cautella ! Não pagues dividas que não fizeste, nem comas carne de enforcado.

E dito isto desapareceu. Logo nessa noite chegaram á hospedaria da dama do jogo e apeou-se com a princeza para descansarem. Andando a passear pelo corredor viu um letreiro por cima duma porta, que dizia : *quarto do principe preso por dividas*. Noutra porta : *quarto do infante pre-*

so por dividas. Noutra : *quarto dos criados dos principes presos por dividas*. Foi á cavallariça e reconheceu os cavallos que pertenciam aos irmãos e ouviu dizer :

— Os principes não pagaram as dividas, serão mortos dentro de vinte e quatro horas.

Ficou muito afflicto, dizendo consigo : — Meus pobres irmãos, se aqui não passo hoje quando voltasse já os não encontrava.

Pagou quanto elles deviam e ficou tudo muito contente. Mas os irmãos, embora lhe devessem a vida, eram invejosos e ficaram desesperados por verem que conseguira o que elles não tinham podido fazer. Pelo caminho iam dizendo um para o outro :

— Então o mais novo é que ha de ser o heroe para tudo? Tambem é de mais ! Elle apanhou as maças de ouro, elle leva a ave para salvar o pae, e ainda por cima a linda princeza para sua esposa e o cavallo *Pensamento* !

— E nós nada conseguimos, senão ficar presos e passar por vergonhas.

— Pois então é melhor matal-o e levarmos nós cada um sua cousa.

— Não — disse o segundo — matar não, é melhor prendel-o a uma arvore, que os animaes selvagens da floresta se encarragarão de o comer.

Chamaram o principe, e pediram-lhe que se apeasse para os ouvir e, depois de o terem accusado de lhes roubar todas as glorias, amarraram-no a uma arvore e fugiram com a princeza, com a ave e com o cavallo.

Mas chegaram ao palacio do pae e :

A princeza não falou.

A ave não cantou.

E o rei não melhorou.

Agora o principe, atraído e abandonado por seus irmãos, estava mais triste do que a morte. Nisto avistou a raposa numa corrida desatinada. Chamou-a, chamou-a, mas não foi ouvido. Tornou a passar para traz e para deante, como quem anda a procurar alguma cousa, e elle tanto gritou que sempre foi ouvido.

— Ah — disse a boa amiga — encontrei-te, enfim ! Andava em tua busca e temia que alguma fera te tivesse devorado.

— Não, minha querida raposa; as feras foram os meus irmãos que me prenderam a esta arvore e me roubaram a ave que hade curar meu pae, a princeza que era minha noiva e o cavallo que me servia tão bem.

— Eu não te disse que não pagasses dividas que não tivesses feito ?

— E' verdade, mas se eram meus irmãos que iam ser mortos, o que havia de fazer ?

A raposa tratou de o desamarrar e por fim, quando se viu livre, disse-lhe o principe :

— Agora, minha amiga, como te hei de pagar todos os teus beneficios ?

— Olha, mata-me e corta-me a cabeça.

— Ah, isso é que eu não faço, nem que me obriguem !

— E' para tua felicidade e para minha.

— Se affianças que é para tua felicidade, faço-o; agora, só por causa da minha, não farei tal !

— Pois é para meu bem.

Foi elle então com a sua espada e degollou a raposa, mas, em vez de a ver cahir morta, viu-a transformar-se num bello e sympathico moço, que o abraçou alegremente. A boa da rapozinha não passava de um principe encantado, que só um bom menino podia fazer voltar á sua forma humana.

— Bom ! agora — disse — vamos lá ao palacio dar vida a teu pae, que sem ti nada conseguem :

A ave não cantou.

A princeza não falou.

O cavallo não mais andou.

O rei não melhorou.

Montaram nos cavallos que os principes tinham deixado e partiram.

Assim que chegaram defronte da porta do palacio real, começou a ave a cantar, que era um encanto ouvil-a. O cavallo correu da cavallariça para os receber. A princeza sorriu-se e estendeu a mão ao principe, dizendo :

— Ainda bem que voltaste, meu noivo !

O pae sentou-se na cama, completamente curado, abraçando-o cheio de alegria.

Os irmãos fugiram envergonhados e ninguem mais os viu. O principe e a princeza casaram, houve uma grande festa e muita alegria, e o principe desencantado ficou a viver com elles como um irmão muito querido.

A infancia de Benjamin Franklin

Como a força do ventado, o estudo, o trabalho podem fazer do filho de um humilde fabricante de velas um grande inventor, um grande homem do seculo

Benjamin Franklin, que, como vocês sabem, foi o inventor do para-raios e resolveu grande numero de problemas scientificos, nasceu em Boston, America do Norte, em 1706 e era filio de um pobre fabricante de velas de sebo.

Creado sem grandes cuidados, Franklin cursou a escola apenas dois annos, tempo sufficiente para aprender a ler e escrever. Findo tal tempo, seu pae collocou-o como cortador de méchas de velas e moço de recados na pequena fabrica que possuia. Ao menino, porém, não agradavam taes misteres. Sempre que podia Benjamin sahia da fabrica e ia para o porto, olhar para os botes e navios ou então visitava a officina typographica de um irmão seu.

Sua vocação era para marinho, carreira na qual via o joven largos horizontes de estudos.

Seu pae, no entanto, não approvava taes idéas; queria que Benjamin seguisse a carreira ecclesiastica, na qual chegou mesmo a iniciar-se, abandonando-a, á falta de recursos paternos.

Aprendiz de varios officios Franklin dedicou-se muito á arte typographica, que lhe proporcionava oportunidade de ler e aprender. Os livros eram então os seus melhores amigos e por elles dava o joven todos os dinheiros que ganhava no officio. Lendo os artigos que compunha, occorreu-lhe a idéa de escrever trabalhos analogos e publicou duas balladas



de versos, que não agradaram, servindo mesmo de motivo de critica acerba a Franklin.

Abandonando a poesia, dedicou-se á prosa e, sob um pseudonymo, começou a publicar artigos num jornal de propriedade de um irmão, sem que este o soubesse. O jornal era de franca opposição, de ataque ao governo, e um dia o irmão de Benjamin foi preso, sendo suprimido o periodico.

Vendendo seus livros, Benjamin partiu para Philadelphia, onde levou a principio uma vida miseravel, passando dias inteiros sem comer.

Mas não desanimou o rapaz. Estudava, estudava muito nas horas que lhe sobravam do trabalho, chegando a fundar um estabelecimento typographico, onde fez imprimir varios jornaes e almanachs.

Pelo trabalho honrado, pelo estudo, pela tenacidade e perseverança em seus empreendimentos, Benjamin chegou á posição de grande homem de Estado, de celebre inventor (o para-raios e outros problemas scientificos cuja resolução era o bem estar da humanidade) acatado em todo o mundo.

E foi assim, caros leitores, pelo trabalho, pelo estudo, pela perseverança, que um menino, cortador de méchas de velas, tornou-se com o tempo um dos mais importantes personagens do seculo XVIII. Benjamin Franklin morreu em 1790, com 84 annos de idade.

A ORIGEM DOS JAPONEZES

Alguns ethnographos crêm que os japonezes tiveram a sua origem nas ilhas Malaias. Segundo os chinezes, seus vizinhos, proviriam da propria China. Pelo anno 600 antes da nossa era uma colonia chinesa, conduzida por um principe tinha descoberto as ilhas nipponicas.

Esta opinião é das mais verosimeis, embora moleste o orgulho dos japonezes, no seu entender, filios dos deuses; a sociedade japoneza, tal como existia ha pouco tempo ainda, era constituída em todas as suas partes como a sociedade chinesa, e a semelhança tão singular que se nota assim, não recêe sobre o lado superficial da vida japoneza, mas sim pelo contrario, sobre tudo o que a constituição de um povo tem de fundamental. E' assim que a religião, a qual em todos os paizes tem sempre uma grande importancia para a sua vida intima, é no fundo a mesma num e noutro povo.

O sintoismo japonês não é outra coisa senão a religião dos antepassados chinezes, apenas transformada. Adorar a alma de seus paes fallecidos como se adoram os semi-deuses; crêr que essa alma permanece presente ao redor da casa, e levá-lhe, no templo, em meio de um bosquezinho, o tumulo que guarda os seus despojos; acreditar que essa alma observa os seus seus filios e cuida delles; que soffre e gosa conforme estes a abandonem ou lhe offereçam sacrificios e libações; que pôde castigar-os pelo seu esquecimento ingrato; tudo isto era commum aos japonezes e aos chinezes.

Porém, se o sintoismo japonês, depois de muito tempo afastado da sua origem, soffreu algumas modificações e algumas addições parasitas, que podem produzir á primeira vista, illusão com respeito á sua verdadeira procedencia, não succede o mesmo no referente ás outras instituições sociais. A identidade é perfeita.

AS PICADAS DAS VESPAS

Já algum dos nossos pequeninos leitores foi alguma vez picado por uma vespa? Certamente algum já foi. E' uma dor horrivel, não é verdade?

E ha meios de evitar a dor? Ha. E qual é elle? Este. Appliquem-n'o que é excellente.

Logo que alguém for mordido pela vespa, deve esfregar-se vigorosamente o ponto onde ella mordeu, com um punhado de hervas aromaticas, ou, á falta destas, com relva, ou qualquer outra herva (exceptuando, bem entendido, cardos, ortigas, etc.), ou folha de arvore, branda e macia.

Esta fricção tão simples, feita immediatamente á mordedura, evita que se produza a inflammação, e que a dor se declare.

Se o ferrão da vespa ficou cravado na pelle, é preciso extrahil-o com a ponta de uma agullha fina, e, em seguida, barchar a pequena ferida com algumas gottas de azeite puro. O mal desaparece em poucos minutos.

A ociosidade torna o trabalho penoso.

Mudança de estado

Eis a idade exacta em que alguns homens illustres deixaram a vida de solteiros:

Adão, 0; Shakespeare, 18; Bon Jonhson, 21; Franklin, 24; Mozart, 26; Burke, 26; Scott, 26; Tycho Brahé, 27; Byron, 27; Washington, 27; Bonaparte, 27; Penn, 28; Sterne, 28; Linneu, 29; Nelson, 29; Burns, 30; Chaucer, 32; Hongarth, 32; Recl, 32; Wordsworth, 33; Davy, 33; Aristoteles, 36; sir William Jones, 37; Wellington, 37; Wilberforce, 38; Luthero, 42; Addison, 44; Wesley, 47; Young, 47; Swift, 49; Buffon, 55; o velho Tarr, 127.



COLLABORAÇÃO INFANTIL



O PEDIDO DA VIOLETA

Num throno adornado de diversas flores, escondida entre as ramagens e arvozedos, atapetado de uma relva lisa e delicada, estava assentada a rainha das flores, a mimosa Flora, satisfeita por avistar a natureza que descortinava em sua frente.

Tinha a physionomia alegre, pois as predilectas-filhas a cercavam. A rainha resolveu perguntar a cada uma, o que ainda desejariam para completar-lhe a felicidade.

A rosa disse que por ser a mais velha queria que lhe desse o dom de ser a princesa, das flores, queria dominar em todos os jardins.

O cravo desejava obter o titulo de rei, para poder governar. O lyrio pediu alvura e frescor. A angelica delicadeza e perfume.

A camelia ambicionou duração para ostentar-se garbosa nos galhos, enquanto as outras flores se desfolhassem.

O myosotis desejava permanecer na lembrança dos entes que se estimam. A honina queria morar à beira dos regatos para de vez em quando sorver um pouco d'agua.

A proporção que iam sendo feitos os pedidos a bondosa Flora ia deferindo com alegria.

Uma porém conservou-se immovel e então Flora dirigindo-se a ella indagou: "Filha amada, que desejas? Violeta, por que não imita tuas irmãs?"

Nada tens a pedir-me? Vês, sou a rainha da natureza, desejo pela tua humildade, dar-lhe a melhor qualidade... e tu nada fallas?!

Responde... tudo o que pedires será teu. Modestamente, dentre as outras flores surgiu a Violeta e acanhada murmurou: Quería miá-sinha, que me desses um pouquinho de verdura para me esconder.

Tristemente a Flora baixando a varinha de cordão disse: "Concedido". E eis a razão por que a delicada violeta nunca vê os raios do sol, está sempre temendo ser abraçada por elles.

Apezar da sua pequenez ella é por muitos considerada rainha dos jardins do coração.

Francisco Oschenck

HISTORIA DA PRINCEZA DOS OLHOS AZUES

Houve outr'ora uma rainha de França que era casada havia já dez annos, que tinha profundo desgosto por não ter um filho que lhe alegrasse o lar.

Estando a rainha uma tarde no alto da torre do castello, fez uma prece a Deus, pedindo-lhe com todo o fervor que lhe desse um filhinho.

No dia seguinte de manhã quando foi abrir a porta da torre, viu com grandes surpresa, uma linda cestinha cheia de flores e ao centro um lindo bebêzinho de cabellos cor de ouro e de olhos de um puro azul celeste. A rainha ficou contentissima e foi logo mostrar ao rei que a tomou como filha.

Tempos depois estava a bella princezinha Arlette, pois era esse o seu nome, com quinze annos, e o rei seu pae lhe fallou assim: Querida filhinha, estou no fim da vida e preciso casar-vos, por isso

quero que escolhaes um noivo; ao que ella respondeu: Não pensava absolutamente nisso, pois sou ainda muito creança para pensar em tal, porém como me ordenaes, cumprirei as vossas ordens.

No dia seguinte appareceram na corte, tres principes visinhos para pedirem ao rei a mão de Arlette, porém este lhes disse:

Eu darei a mão da minha filha, aquelle que ella escolher e que fór do gosto de seu coração, e mandou chamal-a.

Arlette apresentou-se lindissima, subiu ao throno e disse em tom imperioso: "Senhores principes, sinto muito dizer-vos, — porém só me casarei com um homem que praticar uma boa acção que me mereça como premio.

Os tres principes ficaram admiradissimos e foram muito tristes.

Dias depois a princeza foi dar um passeio a cavallo, e ao atravessar uma ponte, o cavallo tropeçou numa pedra e lá se foi pelo rio abaixo. O principe Helio (um dos que tinham pedido a mão da princeza, o mais joven e bonito) que estava passeiando tambem, jogou-se ao rio e salvou-a e tambem ao cavallo que era muito estimado por Arlette.

Arlette querendo mostrar sua gratidão ao principe perguntou-lhe: Que quereis em recompensa por me haverdes salvo a vida? Helio respondeu: Se quizerdes aceitar-me como esposo, será a unica recompensa que aceitaréi.

Arlette disse: Bem, accito a vossa mão de esposo porque praticastes uma boa acção e como havia dito que só me casaria com um homem que praticasse uma boa acção, cumprio a minha palavra.

O principe Helio ficou contentissimo; voltaram ao palacio e Arlette na frente de toda a corte apresentou ao rei, seu pae, o seu noivo.

Tempos depois realizou-se com grande pompa o casamento do principe Helio com a princeza Arlette e foram sempre muito felizes.

Honorina Sáez de Oliveira

O SONNO DA CRENÇA

A' minha maninha Bêbi:

Num pequenino berço entre alvo cortinado repousa uma creança, seu somno parece o de algum anjo que cansado de seu vôo celestial viesse pousar naquelle berçinho; ella sonha seus sonhos hão de ser com os anjos celestiaes.

Suas faces são coradas; seus labios entre-abertos respiram suavemente. Sua cabeçinha repousa num pequenino travesseiro, seu corpinho é alvo e delicado. Mas... de repente ella accorda e entre sorrisos exclama com uma vozinha doce — Mamã!

Lery Gallardo

COUSAS IMPOSSIVEIS

Eojuular uma ursa maior.
Dar um combate naval em Mar de Hespanha (cidade de Minas).

Pentear uma cabeça de prego.
Uma pessoa usar um dos anneis de Saturno.

Calçar um pé de vento.

Christovam L. Carvalho.

UMA AVENTURA DO CHIQUINHO
(Monologo de J. Malafaya Junior)

Deram ao pae do Chiquinho.
Um cavallo de presente,
Por isso o nosso amiguinho
Mostrou-se muito contente.
Chiquinho num bello dia,
Sem Jaguço convidar,
Penetrou na estrebaria
Foi no cavallo montar.
Jaguço, meio assustado,
Por ver aquelle animal
Com o Chiquinho assim montado
Ficou com uma raiva tal.
Que foi a janella abrindo
A latir como um damnado
E tanto elle foi latindo
Que até ficou engasgado.
O cavallinho, espantado,
Sae a correr com Chiquinho,
Indo jogar o coitado
Sobre uma cerca de espinho.
E Jaguço, arrependido,
Chorava de compaixão
Vendo assim no chão calido
O amigo do coração.
Mas a mamã de Chiquinho
Agarrou no cão travesso:
Tanto lhe deu no focinho
Que quasi o virou do avesso.

DICIONARIO DE FANTASIA

CARVALHO — Planta, que é sobre-nome.

PRATA — Rio, que é metal.

TRINDADE — Ilha, que é sobrenome.

MACHADO — Sobrenome que os le-nheiros usam.

ANGELICA — Mulher, que vive nos jardins.

BRANCO — Rio que não é preto.

NORTE — Mar que é ponto cardeal.

OLINDA — Mulher, que é cidade de Pernambuco.

RE' — Nota da musica que é condemnada.

CARNEIRO — Animal que é sobre-nome.

GOVERNADOR — Ilha que governa.

LIMA — Fruta que é cidade.

COELHO — Animal que é sobrenome.

VICTORIA — Ilha, que é nome de mulher.

LUCIO — Homem que é peixe.

NELSON — Rio que é nome.

JACINTHO — Homem que está nos jardins.

Iza de Souza.

COMPOSIÇÃO "O CÃO"

O cão, para o homem, não é somente o fiel companheiro, é ainda generoso amigo que em todos os actos, não tem outro fim senão servil-o e provar-lhe sua afecção.

Quem pôde ficar insensível ás demonstrações de prazer que faz este bom animal vendo o dono voltar á casa? Pula, dança, corre e gira com pressa ao redor do objecto de seu amor; de repente pára, olha-o attentamente com expressão de affectuoso carinho, approxima-se delle e o acaricia amudadas vezes; desaparece, volta toma attitudes prazenteiras e exprime a todos a sua felicidade e manifesta a sua alegria de mil modos.

Ataliba de Almeida.

HISTORIA SAGRADA

ELIAS E ELISEU

Lembram-se vocês de que Deus escolhera para substituto de Elias, o bondoso propheta Eliseu, um humilde agricultor? Pois bem, passado algum tempo Elias abandonava este mundo de soffrimentos para receber no céu a recompensa de suas boas acções. Seu discipulo, Eliseu, vendo aproximarse a hora da morte de Elias não o abandonou um só instante, guardando religiosamente todas as palavras e ensinamentos de humildade e sabedoria do propheta.

Um dia, passeando juntos, quizeram atravessar o rio Jordão. Elias estendeu o manto que levava aos hombros sobre as aguas e estas se abtriram deixando um caminho secco, pelo qual passaram os dois prophetas á outra margem.

Depois deste maravilhoso milagre, Elias disse a Eliseu que lhe pedisse algum favor antes da sua partida e Eliseu manifestou então desejo de herdar do mestre o maravilhoso poder de fazer prophcias e milagres.

— Pedes uma cousa bem difficil — respondeu o propheta — mas, sem duvida, obtel-a-ás.

Pouco depois, caminhavam tranquillamente pela estrada deserta, quando occorreu um facto maravilhoso:

Um carro de fogo, arrastado por formosos cavallos, appareceu-lhes repentinamente.

Elias foi introduzido no carro que subiu para o céu num torvelinho de luz e gloria.

Eliseu estava maravilhado ante tal prodigio. Do alto, Elias atirou-lhe o manto que veio cair sobre os hombros de seu discipulo.

O manto de Elias foi sempre cuidadosamente conservado por Eliseu, que o julgava, com acerto, a herança deixada pelo propheta escolhido de Deus, herança que o tornava capaz de produzir milagres e prophcias.

De facto, querendo atravessar de novo o rio Jordão,

Eliseu, tomando o manto de Elias, collocou-o sobre as aguas, como o fizera seu mestre, exclamando:

— Onde estás, Deus de Elias? A torrente dividiu-se então em duas partes e Eliseu passou a pé enxuto para a margem opposta. Foi este o primeiro milagre do successor de Elias.

Muitos outros, no entanto, fez o propheta. Estando em Jericó, foram dizer-lhe que as aguas da cidade que o povo bebia, eram malignas e que a terra era tão pobre que não produzia o trigo necessario á alimentação.

Pediram, assim, ao propheta que, com seu maravilhoso poder, purificasse as aguas e enriquecesse a terra.

Eliseu, recebendo taes rogos, implorou ao altissimo que tornasse as aguas sãs e puras e a terra fertil e productora.

Sua prece foi ouvida por Deus e o povo de Jericó, com grande alegria e veneração pelo propheta, teve agua pura e fartas colheitas. Este milagre de Eliseu foi seguido de outro maravilhoso.

Dirigia-se Eliseu para a cidade de Betel e no caminho encontrou alguns meninos, rapazes mal educados, que começaram a rir chamando o propheta de calvo.

— Olhem o calvo! — gritavam elles.

Eliseu voltou-se e repreendeu, indignado, por estarem desrespeitando um servo ungido por Deus.

Mal terminava o propheta a reprehensão, sahiram de um bosque visinho muitos ursos ferozes e devoraram os rapazes que ha-

viam insultado o propheta.

Este castigo pode parecer aos nossos leitores demasiado severo; mas com elle quiz Deus manifestar quanto irrita o facto de homens profanarem pessoas sagradas, que merecem respeito e consideração.



Os ursos perseguindo os rapazes mal educados

Curiosidades miudas.

O MAIS CARO VINHO DO MUNDO

O mais caro e mais precioso vinho do mundo é o que está num tonel chamado *Rosa*, na adega do palacio municipal de Bremen.

É um chero do typo Rudesheim da colheita de 1653; tem a cor da cerveja velha e um aroma maravilhoso, dizem as chronicas e os entendidos.

Não se vende, e emprega-se exclusivamente para uso dos enfermos da cidade nas suas convalescenças. A unica excepção a esta regra foi quando se offereceu de presente uma pequena garrafa ao imperador Guilherme I, outra ao imperador Frederico III e outra ao principe de Bismark.

OS PEIXES COLORIDOS

A Europa os não conhecia? Parece que não. Pelo menos uma revista estrangeira diz que os peixes dourados e de cores provem da China e foram introduzidos na Europa, no anno de 1611. Eram rarissimos e tão raros e apreciados elles, eram que custavam sommas fabulosas e só os podiam ter as pessoas ricas, os fidalgos abastados ou nababos.

OS METAES CANSAM

Será verdade? Pelo menos é o que affirma uma revista estrangeira. E como se prova isso? Com a seguinte observação. Nos paizes onde não se trabalha aos domingos as linhas telegraphicas encontram-se em melhor estado de conductibilidade nas segunda-feiras, depois do des-

canso do dia anterior. Se as deixarem em inacção durante 3 semanas ganham 10 por 100 de conductibilidade.

Tudo o homem descobre.

UM MEZ SEM LUA CHEIA

Parece brincadeira, mas não é. Já houve um mez sem lua cheia. Foi o mez de fevereiro de 1866. E ficou notavel na historia do mundo. E qual a explicação? É facil.

Em janeiro tinha havido duas luas cheias, e em março houve outras duas; mas em fevereiro não teve nenhuma. Este acontecimento não tinha occorrido desde a criação do mundo, e, segundo alguns astrónomos, não tornará a occorrer semelhante phenomeno em um periodo de dois milhões e meio de annos.

A CASA DE CHRISTOVÃO COLOMBO

O grande navegador em territorio portuguez — Colombo hospedado no Funchal

Poucos homens tem a vida tão bem estudada como Christovão Colombo, o descobridor da America. Sabe-se-lhe hoje tudo, os gostos, os habitos, as fraquezas, os heroismos, os logares em que viveu ou pernaitou.

Das casas em que elle viveu uma foi demolida em 1878 no Funchal. Era o historico e velho solar do opulento genovez Jean Esmerault. Conta a tradição que Colombo morou algum tempo debaixo das telhas desse antigo solar.

Como vocês sabem, Christovão Colombo esteve em Portugal e nas possessões portuguezas mais de uma vez. Quando lhe veio á idéa a descoberta do nosso continente, elle offereceu-se ao governo do seu paiz para descobrir a grande terra que tem hoje o nome de America.

Genova não lhe prestou attenção. Portugal estava no seu periodo brilhante de descobertas. Os navegadores eram sempre bem recebidos pelos portuguezes. E para Portugal elle seguiu na esperança de ser bem acolhido.

Casado com a filha do primeiro donatario da visinha Ilha do Porto Santo, Christovão Colombo, que ali por 1474 se entregava, em Portugal, á copia de roteiros e cartas e ao fabrico de agulhas de marrear, desejava de conhecer de perto as primeiras ilhas descobertas pelos portuguezes, embarcou para a Madeira em com-

panhia de seu cunhado que ali ia reivindicar os seus direitos á capitania do Porto



A casa de Colombo (Funchal — Ilha da Madeira).

Santo que sua mãe alienara durante a sua menoridade.

No Funchal Jean Esmerault o recebeu

generosamente e o hospedou com alegria.

Ha quem affirme que quando Colombo chegou a Madeira já levava na cabeça o sonho da descoberta do novo continente, mas que foi na bella ilha portugueza que aquelle sonho mais se radicou na sua imaginação.

Ali interrogou elle os velhos marinheiros que porventura aportavam a Madeira, colhia informações e punha em ordem os seus apontamentos. Dali contemplou elle, melancolico e pensativo, as aguas do Oceano que devia ser muda testemunha das suas esperanças e dos seus receios, das suas glorias e das suas desventuras.

O nome de Jean Esmerault, o proprietario do solar, foi-se apagando da memoria do povo que só tem memoria para guardar os grandes vultos. E pouco a pouco toda a gente foi designando a casa por *casa de Christovão Colombo*.

O tempo que tudo destroce roen-lhe as fronteiras do predio e as necessidades da época moderna que não respeitam as tradições, lançaram por terra o historico solar.

A casa foi, como dissemos acima, destruida em 1878.

Em seu lugar ficou uma ruella triste e pouco frequentada, que denominaram de *Christovão Colombo* — e que serve de ligação entre as ruas do Seão e do Esmeraldo.

AS VOZES DO JULGAMENTO

(PARABOLA)

Um homem rico, chamado Chrysés, ordenou a seus criados, que expulsassem de casa uma pobre viuva carregada de filhos, por ella não ter com que lhe pagar o aluguel.

Quando os criados entraram na casa da viuva, esta disse-lhes :

Esperem um pouco, ainda; bem pôde ser que seu amo se condôa de mim; eu vou procural-o e pedir-lhe outra vez.

E tendo dito isto, a viuva foi ter com o homem rico, levando quatro dos seus filhos, e não levando o quinto porque estava doente; e todos pediram com instancia que os não expulsassem de casa; mas Chrysés respondeu-lhes :

— Já dei as minhas ordens, e não tenho que alteral-as; ou pague ou saia.

Então a mãe poz-se a chorar e disse :

Ai de mim ! a doença de meu filho levou-me tudo quanto eu tinha, e não me deixou trabalhar.

E as creanças fizeram córo com a mãe, supplicando que não os puzessem na rua.

Mas Chrysés a tudo foi insensivel. Afastou-se delles e foi para o seu jardim onde, num pavilhão delicioso, se estendeu sobre ricos almofadões, conforme era seu costume.

O dia estava quente, pesado, esmagador; perto do jardim corria um ribeiro donde vinha frescura, e o ar estava tão quieto que se não via mexer nem uma folha.

Mas, de repente levantou-se ligeiro ven-

to, e Chrysés ouviu o murmurio dos canços na beira do regato, murmurio que

~~~~~

## GALERIA INFANTIL



Lucia e Celso Aluchado, nossos gentis leitores.

veiu ciciar-lhe aos ouvidos, como se fosse uma queixa; parecendo-lhe ouvir os filhos da pobre viuva, e sentiu-se inquieto no seu leito. Momentos depois, ouviu a lullha da ribeira, e pareceu-lhe estar na costa de um mar immenso; voltou-se e tornou a voltar-se nos, agora incommodos, almofadões.

Continuava a escutar, quando se lhe affigou ouvir os ribombos de um trovão longinquo, era uma trovoadá que se approximava; pensou então, na morte e no que a esta se seguia.

Então Chrysés levantou-se, voltou para casa, e chamou seus criados; ordenou-lhes que fossem procurar a viuva, e que lhe abrissem de novo a casa donde elle a expulsára.

Mas a viuva já a tinha abandonado com seus filhos; foi impossivel tornar a encontral-a; dizia-se, que tinha ido procurar refugio na floresta visinha.

Neste meio tempo, a trovoadá chegára; era medonha. Chrysés passeava, de um lado para outro, sombrio e pensativo, nos seus salões magnificos.

No dia immediato houve quem lhe fosse dizer, que a creancinha doente tinha morrido de desabrigo na floresta. E desse dia em diante, Chrysés aborreceu o seu jardim, e a sua casa e os seus almofadões macios, e não achou goso no ar fresco da ribeira.

Pastado pouco, cahiu doente; e nos delirios da febre ouvia sempre o ciciar dos canços ou ribombar dos trovões, e, sobretudo, via deante de si, rostos banhados em lagrimas e julgava ouvir soluços.

Adolpho Krummacher



## A ARCA DE NOE'



III

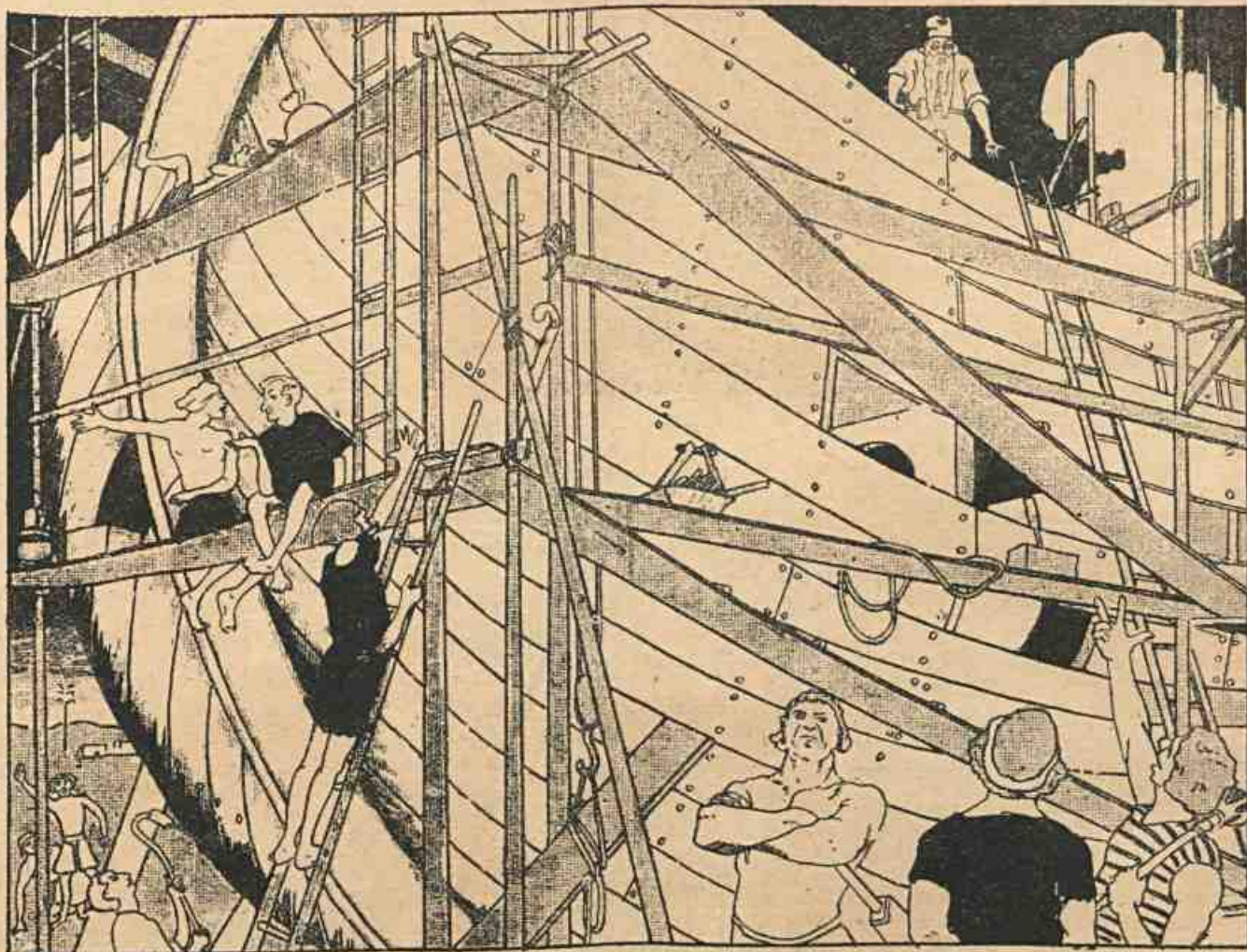
Como vocês já viram no capítulo passado Noé, apesar de escarnecido pela maioria da gente do lugar, que não quiz dar credito aos seus prudentes avisos, iniciou a construção da arca, com os homens que, fosse por intelligencia mais adeantada, fosse por terem medo do perigo, mesmo sem comprehend-o, se mostraram dispostos a auxiliá-lo naquelle importante trabalho, a obra mais consideravel que até então se havia feito.

Mas esses homens crentes e precavidos eram poucos,

com aquellas zombarias, começaram também a duvidar da prophesia e foram pouco a pouco abandonando os trabalhos.

Noé, vendo aquillo e receiando que a arca não ficasse prompta a tempo, resolveu elle proprio metter mãos á obra e, pegando num grande martello, entrou a martellar como um desesperado.

Vendo isso, alguns operarios malandros (já naquelle tempo os havia...) começaram a fazer cêra, conversando em vez de trabalharem.



muito poucos, de modo que a construção foi se adeantando com vagar alarmante.

Além disso a situação tornou-se peor porque os ignorantes, que sempre se julgam superiores aos outros, vinham todos os dias observar os trabalhos e faziam troça dos constructores, zombando da sua credulidade e de seus temores de uma chuva de quarenta dias.

Alguns dos operarios, espiritos fracos, impressionados

Noé suava em bicas, de malho na mão a bater as cavilhas da arca. E' que elle estava firme na crença do Diluvio e não queria ir por agua abaixo, ao passo que os operarios vadios continuavam a encher o tempo, esperando somente a voz do almoço, do jantar e de largar o serviço...

Pobre do bom Noé: se não fosse a sua energia estaria, como é costume dizermos, no matto sem cachorro!

(Continúa)

Uma pessoa, alguma coisa habituada a manejar a penna, pôde escrever em média trinta palavras por minuto, o que representa, com as curvas e espaços, uma distancia de cinco metros, ou sejam, tresentos metros por hora, 3.000 metros por dia de trabalho de seis horas e 1.095 kilometros por anno.

As palmeiras vivem, em média, duzentos e cincoenta annos.

## DE TUDO...

A cinematographia, o theatro, a nota mundana, a politica, o sport, a musica, as charadas, as chronicas litterarias, a reportagem photographica completa— tudo enfim que pôde agradar ao paladar dos leitores — encontra-se todos os sabados nas luxuosas edições do veterano e querido semanario *O Malho*.

## Extensão das linhas telegraphicas da Europa

|                      | Kilometros |
|----------------------|------------|
| Russia . . . . .     | 133.736    |
| Allemanha . . . . .  | 132.133    |
| França . . . . .     | 102.653    |
| Inglaterra . . . . . | 62.387     |
| Hespanha . . . . .   | 40.000     |
| Italia . . . . .     | 37.000     |
| Austria . . . . .    | 32.000     |
| Grecia . . . . .     | 8.190      |
| Portugal . . . . .   | 6.400      |
| Dinamarca . . . . .  | 4.400      |

O PAIZ  
DOS  
FERIADOS

## As grandes datas dos grandes paizes

Os grandes  
dias de cada  
nacionali-  
dade

O paiz dos feriados! Qual é elle? Não indagueem mais. É o nosso.

Parece que não ha paiz nenhum no mundo em que se festejam tantas datas nacionaes.

Querem vocês ver os feriados das outras nações?

Comecemos pela França, paiz antigo, que devia ter muitas datas a festejar. Festa nacional, rigorosamente nacional, só tem uma — o dia 14 de Julho — em que se deu a tomada da Bastilha.

A Inglaterra, tambem paiz velhissimo, só tem uma — o dia 3 de Junho (anniversario do rei Jorge V). A Grecia, mais velho de todos, só tem uma grande data — 25 de Março, anniversario de sua independencia.

Na Alemanha havia dois grandes dias — 27 de Janeiro, anniversario natalicio do Kaiser e 2 de Setembro, a commemoração da victoria de Sedan. Hoje ninguém sabe ao certo o que vai por lá.

A Belgica tinha tres dias feriados — 21, 22 e 23 de Junho (anniversario da ascensão de Leopoldo I ao throno e da proclamação da independencia).

A Austria Hungria tinha apenas um dia — 18 de Agosto, anniversario do Imperador. Hoje a cousas estão mudadas.

A Hespanha, dos paizes europeus é o que tem mais dias civicos. Ellos: 2 de Maio, (anniversario de 1808); 17 de Maio (anniversario natalicio do rei); 21 de Julho (anniversario natalicio da rainha Maria Christina); 12 de Outubro (descobrimiento da America).

A Italia tem tres: 1º domingo de Junho (dia da Constituição); 20 de Setembro (entrada das tropas em Roma); 11 de Novembro (anniversario natalicio do rei).

A Russia tinha tres, todos tres referentes á vida do rei que foi desthronado. Não sabemos quaes são, os feriados actuaes.

Portugal — festeja dois dias: 5 de Outubro (proclamação da Republica) e 2 de Dezembro (a restauração da independencia).

Tambem dois dias são feriados na Hollanda, o anniversario da rainha e o da rainha mãe.

Só um existe na Suissa o 3º domingo de Setembro, dia de preces publicas.

Na Republica Argentina não ha mais que dois: 25 de Maio (dia da Constituição) e 9 de Julho (juramento da mesma). Na Bolivia só ha um: 6 de Agosto, proclamação da independencia. No Chile um tambem: 18 de Setembro, tambem a festa da independencia.

Quasi todas as republicas americanas tem a sua festa de emancipação. Colombia: 27 de Julho (independencia) e 28 de Outubro (anniversario de Bolivar); Costa Rica: 15 de Setembro (independencia) e 12 de Outubro (descobrimiento da America); Equador: 10 de Agosto (independencia) e 9 de Outubro (independencia de Guisquil); Haity: 1º de Janeiro (independencia); 1º de Maio festa da lavoura; Guatemala: 15 de Março (posse do presidente), 30 de Junho (revolução liberal) e 15 de Setembro (independencia); Honduras: 15 de Setembro (independencia); S. Salvador: 20 de Abril (anniversario da revolução de Gu-

tiérrez) e 15 de Setembro (independencia); Uruguay: 3 de fevereiro (batalha de Montecáseros), 18 de Julho (juramento da Constituição) e 25 de Agosto (independencia); Venezuela: 5 de Julho (independencia); Perú: 28 de Julho (independencia); Paraguay: 15 de Maio (independencia) e 25 de Novembro (Constituição); Mexico: 5 de Fevereiro (publicação da Constituição), 5 de Maio (anniversario da batalha de Puebla) e 16 de Setembro (independencia).

Os Estados Unidos são depois do Brasil o paiz da America que tem mais feriados. São estes: 22 de Fevereiro (anniversario de Washington), 4 de Março posse do presidente de 4 em 4 annos), 30 de Maio (decoração dos tumulos), 4 de Junho (independencia), 1º segunda-feira de Setembro (*labor-day*), um dia de Novembro (acção de graças).

A China é tida tambem como o paiz dos feriados. Ellos: Anno Bom; O deus da cozinha (sete dias antes do Anno Bom); Festas das lanternas (15 do 1º mez); Festas dos dragões (5 do 5º mez); Festa do outomno (15 do 8º mez).

Mas tudo isso é uma insignificancia ao

### VIDA INFANTIL



Thais e Thamar Freire Jones, nossos amiguinhos residentes nesta capital.

lado dos feriados brasileiros. Feriados nacionaes, os chamados federats, temos nada menos de 10. E são: 1º de Janeiro (confraternisação da humanidade), 24 de Fevereiro (proclamação da Constituição Federal), 21 de Abril (execução de Tiradentes), 3 de Maio (descobrimiento do Brasil), 13 de Maio (abolição da escravatura), 14 de Julho (commemoração da liberdade e da independencia dos povos americanos), 17 de Setembro (independencia do paiz), 12 de Outubro (descobrimiento da America), 2 de Novembro (commemoración dos mortos), 15 de Novembro (proclamação da Republica).

E como não bastasse estes ha ainda os feriados estaduais. Cada Estado tem por sua conta dois ou tres e outros até cinco como Pernambuco.

Vejam os feriados dos Estados. Amazonas: 13 de Março (promulgação da Constituição estadual), 1º de Julho (installação do Congresso Constituinte), 10 de Julho (libertação dos escravos), 5 de Setembro (creação da provincia do Amazonas) e 21 de Novembro (adhesão á Republica).

Pará: 22 de Junho (promulgação da Constituição estadual), 15 de Agosto (ad-

hesão á independencia, em 1823) e 16 de Novembro (adhesão á Republica).

Maranhão: 28 de Julho (promulgação da Constituição estadual) e 18 de Novembro (adhesão á Republica).

Piauí: 24 de Janeiro (adhesão á independencia do Brasil, em 1823) e 13 de Junho (promulgação da Constituição estadual).

Ceará: 25 de Março (redempção dos captivos no Ceará), 12 de Julho (promulgação da Constituição estadual) e 16 de Novembro (adhesão á Republica).

Rio Grande do Norte: 19 de Março (installação do governo republicano, em 1817), 7 de Abril (promulgação da Constituição estadual) e 12 de Junho (execução de frei Miguelinho, em 1817).

Parahyba: 20 de Julho (promulgação da Constituição estadual) e 5 de Agosto (N. S. das Neves, padroeira do Estado).

Pernambuco: 27 de Janeiro (restauração de Pernambuco do dominio hollandez, 1654), 6 de Março (revolução republicana de 1817), 17 de Junho (promulgação da Constituição estadual), 24 de Julho (proclamação da Republica do Equador, em 1824) e 10 de Novembro (primeiro brado da Republica por Bernardo V. de Melo, 1710).

Alagoas: 15 de Março (installação da primeira assemblea provincial), 11 de Junho (promulgação da Constituição estadual) e 16 de Setembro (creação da provincia de Alagoas).

Sergipe: 18 de Maio (promulgação da Constituição estadual) e 16 de Setembro (creação da provincia de Alagoas).

Bahia: 2 de Julho (creação da provincia da Bahia) e 7 de Novembro (revolução de 1837, Sabinada).

Espirito Santo: 2 de Maio (promulgação da Constituição do Estado), 23 de Maio (povoamento do territorio do Estado), 12 de Junho (execução de Domingos José Martins, em 1817), 25 de Agosto (festa de N. S. da Penha) e 25 de Dezembro (Natal).

Rio de Janeiro: 9 de Abril (promulgação da Constituição estadual).

Distrito Federal: 20 de Janeiro (fundação da cidade do Rio de Janeiro) e 20 de Setembro (lei organica municipal).

S. Paulo: 25 de Janeiro (fundação da capital), 8 de Julho (installação do Congresso Constituinte), 14 de Julho (promulgação da Constituição estadual) e 15 de Dezembro (restauração da legalidade).

Paraná: 7 de Abril (promulgação da Constituição estadual) e 19 de Dezembro (installação da provincia, em 1833).

Santa Catharina: 11 de Junho (promulgação da Constituição estadual) e 17 de Novembro (adhesão á Republica).

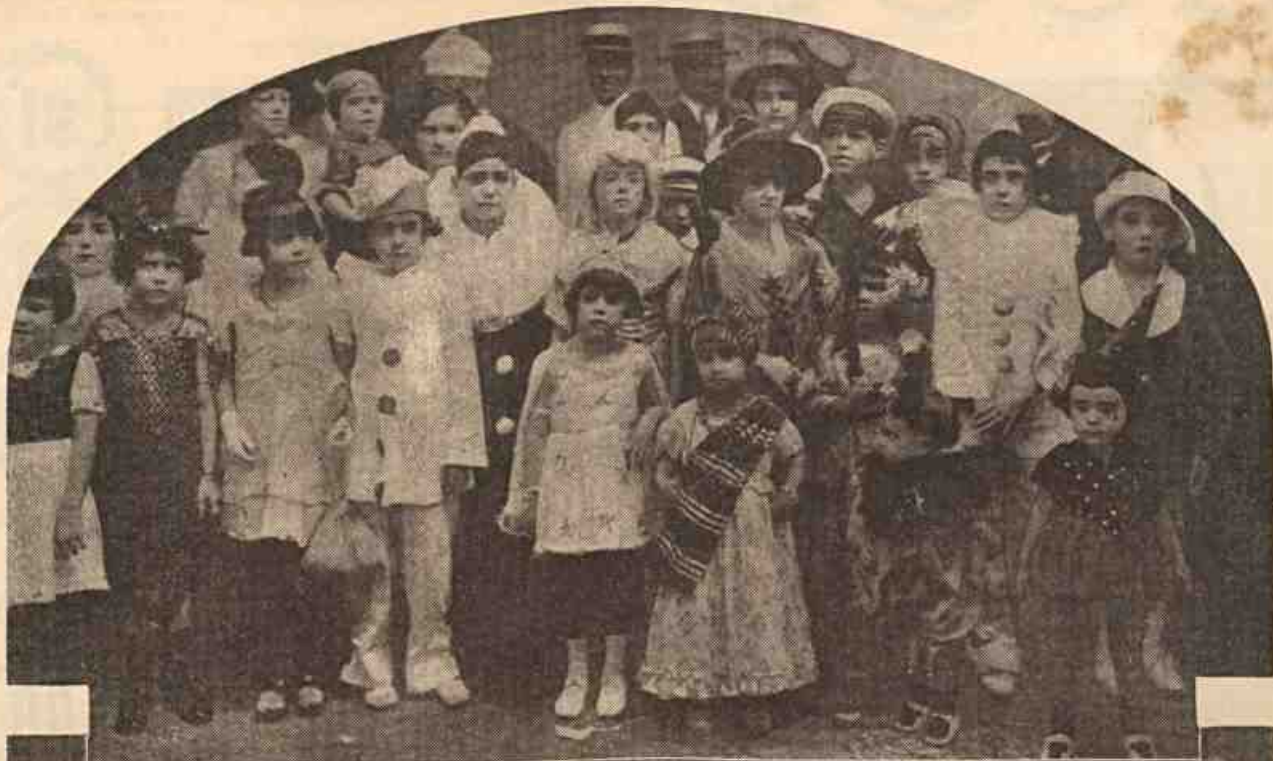
Rio Grande do Sul: 14 de Julho (promulgação da Constituição estadual) e 20 de Setembro (revolução de 1835).

Minas: 15 de Junho (promulgação da Constituição estadual).

Goyaz: 1º de Junho (promulgação da Constituição estadual), 13 de Julho (reforma constitucional) e 16 de Dezembro (adhesão á independencia).

Matto Grosso: 15 de Agosto (promulgação da Constituição estadual) e 9 de Dezembro (adhesão á Republica).

E'GOS DO CARNAVAL



Leitores e amiguinhos d' "O Tico-Tico" que tomaram parte no baile infantil realizado no theatro Republica, desta capital, na segunda-feira de carnaval







Ao alto : — Ilka de Oliveira Guimarães, Solon e Flávio P. de Fereitas e Ordalina Lessa; ao centro, Othildes Bezerra de Lima, Olga da Silva Rebello, Andréa Luzia e Lino Lessa; em baixo, Rosa de Lima Avantes, Lisa Nunes, Edmundo Lima Marinho e Nilo Jacintho Fonseca — todos leitores e amiguinhos d' "O Tico-Tico".

— Vae fazer-nos saltar! — disse, rindo-se, o Sr. Gloaguen, que, no instante, saltou muito bem que Paulo Luiz, com perfeito conhecimento do officio de mineiro, só empregava pequenas cargas de polvora, collocadas de modo a fazer explodir somente os fragmentos de rocha já fendida.

— Não ha outro para saber tão bem o que faz! — disse Florry com os olhos brilhantes. — Eu bem sabia que elle não nos abandonaria!...

E, quasi logo ouviram-se ruidos de passos, murmúrios de vozes e os golpes de picareta recommegaram cada vez mais proximos.

Chundos batia palmas e saltava de alegria.

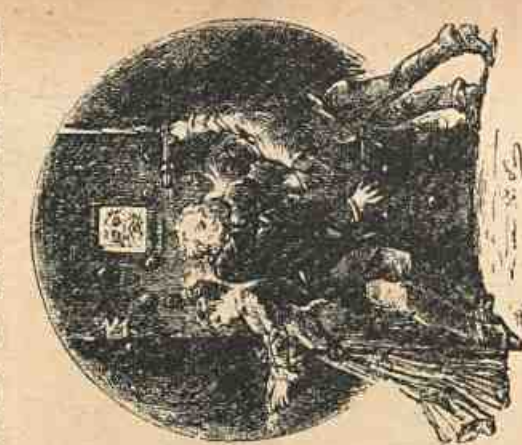
— Quando Paulo Luiz! Estamos aqui, ouvimos-te — exclamava elle com a bocca encostada ao rochedo como se sua voz pudesse atravessal-o.

Nesta occasião, o Sr. Gloaguen, que não deixara um momento de olhar para a porta da gruta, observou um ruido metalico seguido de outro que era o de um trinco que se abria.

— O Rana! — exclamou elle levantando-se e atirando-se para a porta. O Rana que vae cabir sobre nós! Florry, Chundos, venham, impeçamol-o de abrir!

Não era tarde ainda. Já o segundo trinco movia-se para abrir a porta. Um instante mais e esta rotaria nos gonozos. Mas tres espadas mantinham-na fechada, enquanto Chundos, utilisando-se dos trincos internos, procurava movel-os, conseguindo-o por fim.

O Rana agora estava prisioneiro. Sem duvida, a explosão arrancara-o do estupor em que a ameaça de Chundos o mergulhara. Os golpes de picareta não o assustaram, mas o ruido da explosão fizeram-lhe comprehender que suas victimas iam ser libertadas. E pensara então em abrir a porta, atrair-



...tres espadas mantinham-na fechada...

traram-se frente a frente, captivos um do outro e impossibilitados de se attingirem.

Os golpes de picareta, no entanto, approximavam-se mais e mais e, no momento, estavam tão perto que Florry reconheceu a voz de Paulo Luiz.

— Por aqui que o rochedo é mais homogeneo! — ordenava elle aos trabalhadores.

— Paulo Luiz!... Nós te escuta-

Biblioteca de "O Tico-Tico" — OS HERDEIROS DE ROBINSON — Romance-Folletim N.º 46

## OS DIAS

DIA VERDADEIRO — DIA MEDIO — DIA SIDERAL.

Transformação do tempo civil em tempo astronómico

Quantas especies de dias vocês conhecem? Ha tres: dia verdadeiro, dia medio e dia sideral. D'ahi resultam tres especies de tempo: o tempo verdadeiro, o tempo medio, o tempo sideral.

Qual é o dia verdadeiro?

É o intervallo de tempo comprehendido entre duas passagens consecutivas do Sol verdadeiro pelo mesmo meridiano.

E o medio?

É o tempo comprehendido entre duas passagens consecutivas do astro ficticio a que se deu o nome de sol medio. Finalmente, o tempo comprehendido entre dois retornos consecutivos de uma estrella equatorial, ou mais exactamente do ponto vernal, pelo meridiano, fórma o dia sideral.

Quando começa o dia sideral? Começa no instante em que o ponto equinoxial da primavera, isto é, o ponto vernal, passa pelo meridiano. Divide-se em 24 horas, que se contam de 0 a 24.

O dia lunar é o intervallo de tempo comprehendido entre duas passagens consecutivas da Lua por um mesmo meridiano.

O dia medio astronómico começa ao meio dia medio; divide-se em 24 horas, que se contam sem interrupção de 0 a 24, ou de um meio dia ao meio dia seguinte.

O dia medio civil, esse começa a meia noite medio, 12 horas mais cedo que o dia medio astronómico. Compõe-se de 24 horas, separados em dois periodos de 12 horas cada um, que se distinguem em

horas da manhã de meia noite ao meio dia, em horas da tarde, do meio dia a meia noite.

O tempo verdadeiro astronómico conta-se a partir do meio dia verdadeiro, de 0 a 24.

O tempo medio civil, diminuido em 12 horas o tempo medio astronómico. Se o tempo civil é expresso em horas da tarde, supprime-se a designação tarde, e ter-se-á o tempo astronómico.

Se o tempo civil é expresso em horas da manhã, tire-se um dia á data, acrescentem-se 12 horas, e ter-se-á o tempo astronómico.

Assim:

O dia 24 de Janeiro ás 5 horas e 40 minutos da manhã, tempo medio civil, correpondente ao dia 23 de Janeiro ás 17 horas e 40 minutos, tempo medio astronómico.

O tempo medio astronómico augmentado em 12 horas dá o tempo medio civil.

Se o numero de horas dado é menor que 12, acrescentem-se a designação tarde, e ter-se-á o tempo civil.

Se o numero de horas excede de 12, diminua-se de 12, acrescentem-se um dia á data, e ter-se-á o tempo civil, expresso em horas da manhã.

Assim:

O dia 17 de Março ás 22 horas e 54 minutos, tempo medio astronómico, correpondente ao dia 18 de Março ás 10 horas e 54 minutos da manhã, tempo medio civil.

### VIDA SIMPLES, VIDA FELIZ

A vida no sertão no Brasil é a vida simples, sempre cheia de felicidade e de risos. Gosal-a não é um dom que todos possuam. Para os que não podem viver na roça, como nós chamamos o interior do país, resta o consolo de ler e ir aos theatros, gosar por momentos a paisagem, os costumes, os usos da gente boa e simples que habita o interior. Escriptores nacionaes tem ultimamente escripto peças primorosas sobre a vida do sertão. Ainda agora Claudio de Souza, o pujante escriptor patricio, acaba de enriquecer a litteratura nacional com mais um trabalho de valor — *A Jangada* (ou a vida em Ponte Velha) — peça que o publico tem apreciado no Trianon e que o elegante semanario *O Malho* está publicando.

A morte despe-nos dos nossos bens para nos vestir das nossas obras. — J. Petit Senn.

### OS HOMENS DE GENIO

Em Amsterdam reuniu-se, ha uns 8 annos, um congresso medico no qual se discutiu o nascimento dos homens de genio, concluindo-se que, raramente nascem de paes lovers.

De 74 homens de genio, escriptores, poetas, pintores, musicos e politicos, apenas 10 eram primogenitos; a maior parte dos outros eram os mais novos de seus irmãos.

O romancista Fenimore Cooper era o undecimo de 12 filhos; Balzac, o ultimo da tres; Napoleão, o oitavo; Franklin, o ultimo do dezessete; o musico Weber, o nono; Wagner, o setimo; Mozart, o setimo; Schumann, o quinto; Schubert, o decimo terceiro.



*Paulo Luiz transpoz a abertura...*

mos?... Estamos aqui!... — exclamava a joven.  
 E Chardos acompanhava o chamado de sua irmã com um desferir continuo de golpes no rochedo.  
 Em hurrá prolongado responderam.

## As Pastilhas <sup>do</sup> Dr. Richards

não pertencem á classe de preparados constantemente offerecidos ao publico a título de panacéa para curar todos os males e que, na realidade, não curam nenhum. Não são um **cura-tudo**, mas sim um digestivo tonico e reconstituente que combate e cura de raiz todas as affecções estomacaeas e suas derivadas.

### Milhares de ex-pacientes dizem

que as **Pastilhas do Dr. Richards** são o melhor remedio conhecido para toda a classe de perturbações intestinaes causadas pelas más digestões. Curam as ardencias, a inchação do ventre, as colicas, os suores nocturnos, o mau gosto de bocca, a melancolia, as palpitações excessivas do coração e, enfim, todos aquelles symptomas provenientes de más digestões, sendo, portanto, um remedio do mais efficaz que se conhece. Contém os elementos indispensaveis para o fim, e a prova mais convincente é que milhares de pessoas de todos os paises testemunham emphaticamente que

### Curam a dispepsia

e as más digestões; conduzindo rapidamente ao recobro da saúde perdida.

Os **LAXOCONFITOS do DR. RICHARDS** são um tonico **LAXATIVO** efficazissimo, ideal para tirar e prevenir a prisão de ventre, tão perniciosa e frequente nas más digestões e seus numerosos effeitos.

# D'aquí, d'alí, d'acolá

## O JURY DO RIO DE JANEIRO

Quando se fez a primeira reunião do jury no Rio de Janeiro? Seria interessante saber disso, não é verdade?

Pois fiquem os meninos sabendo que foi no dia 27 de Junho de 1825.

Contemos o facto. Francisco Alberto Teixeira de Aragão foi a 14 de Outubro de 1824 nomeado intendente geral de policia do imperio. No anno seguinte, em abril, appareceram no *Diario Fluminense* umas verrinas contra o intendente de policia. Verrinas terriveis — perfeitamente injurias. Elle então requereu ao corregedor do crime da corte a casa que mandasse observar a lei de 2 de Outubro de 1823, sobre a responsabilidade da imprensa. O corregedor deferiu-lhe o requerimento e em virtude disso reuniu-se o primeiro conselho de jurados do Rio de Janeiro para julgar um crime de abuso de liberdade jornalística.

Em 20 de Junho de 1825 no edificio do senado da camara, presentes o conselheiro Antonio Garcez Pinto de Madureira, juiz de direito, desembargador João José da Veiga, promotor da justiça, o intendente geral de policia como denunciante, extrahiram-se da urna 9 cédulas que continham os nomes dos jurados. Sahiram sorteados: Januario da Cunha Barbosa, Francisco José Fernandes Barbosa, Francisco José da Rocha, capitão João Carneiro de Almeida, coronel Manoel Caetano Pinto, João Alvarés Carneiro, desembargador João Gomes Campos, conego Manoel Antonio Netto e Florencio Alves de Macedo.

No dia 27 do mesmo mez como acima dissemos reuniram-se os jurados. Foi o primeiro conselho de juizes de facto que tivemos. O acto se revestiu de certa solemnidade. No edificio do senado da camara onde se deu a reunião havia mais de 200 pessoas.

A sessão foi presidida pelo conselheiro Antonio Garcez Pinto de Madureira, corregedor do crime da corte e casa. Serviu de escriptura Joaquim José de Gouvêa e de tachigraphos serviram João Caetano de Almeida e Pedro Affonso de Carvalho.

O intendente geral apresentou o plano

da collocação dos logares do juiz, jurados, accusado e povo no tribunal. Esse plano tinha tido a approvação do imperador.

O primeiro a falar foi o denunciante que expoz o objecto da accusação, apresentando muitos documentos em seu favor para mostrar que tinha sido injuriado.

Os jurados receberam todos os documentos do denunciante e, recolhendo-se á sala secreta ás 11 da manhã, um quarto de hora depois trouxeram o julgamento do tribunal. Quem o fez foi o conego Januario. Lavrou o juiz a sentença de accusação e elegeu-se o segundo conselho de jurados em 13 de Julho. Como não comparecesse o accusado o accusador requereu que se nomeasse a revelia do réo um advogado que foi o Dr. Joaquim Gaspar de Almeida.

No dia 22 deu-se a segunda sessão do jury; depois de lido o processo das allegações do intendente geral e de produzida a defeza do advogado, resumiu o juiz os debates, formulou os quesitos e voltando os jurados á sala secreta com a affirmativa do delicto, lavrou o juiz a sentença condemnando o réo a 6 mezes de prisão, na quantia de 400\$000, na suppressão de todos os exemplares do impresso denunciado e nas custas.

Como vêm vocês a primeira vez que se reuniu o jury no Brasil foi para tratar de um crime de abuso da liberdade de imprensa.

## VERSOS

Nesta secção vocês estão acostumados a ler curiosidades. Nunca introduzimos aqui uma linha de versos. Uma vez será a primeira. E por que não, se os versos forem lindos, doces, suaves e brilhantes? Hoje transcreveremos a poesia intitulada *Rosas do encantador* poeta Belmiro Braga. São versos proprios para creanças recitar:

Eil-os:

Segundo uma lenda antiga,  
Maria com José,  
Fugindo á gente inimiga,  
Transpoz caminhos a pé;

## A VERDADE

Quando Jorge Washington, que foi o primeiro presidente dos Estados Unidos da America, era um menino, seu tio lhe dera uma machadinha. Cheio de alegria elle começou a cortar tudo que via no caminho. No jardim havia uma laranjeira, arvore favorita de seu pae. O pequeno inconscientemente pega sua machadinha e corta a laranjeira de tal ponto que devia certamente morrer. Quando seu pae viu a arvore ficou muito triste e perguntou quem fóra o autor desta maldadeza, declarando que não cederia esta laranjeira por nenhum dinheiro. Mas ninguem sabia de nada. Momentos depois, elle vê Jorge com sua machadinha na mão e suppoz que elle era o culpado. Chamou-o e disse:

Jorge você sabe quem massacrôu inutilmente a laranjeira no jardim? Eu quero punil-o e punil-o de tal sorte que

elle não esquecerá jámais este dia.

O menino pensou um instante, depois nobremente respondeu:

— Eu não posso dizer uma mentira, meu pae, fui eu que cortei com minha machadinha a laranjeira: puni-me.

— Venha a meus braços, meu filho, exclamou o pae, tu fizeste um crime mantendo a arvore util, mais dizendo-me a verdade pagaste mil vezes a arvore. E escuta, meu filho, nunca digas senão a verdade ainda que com o sacrificio da propria vida.

(Traduzido do francez)

Antonio Machado Sant'Anna

## NO EXAME DE ARITHMETICA

Professor — Renato, se eu te desse 50\$ e mandasse comprar 3 kilos de assucar, 1\$ de manteiga e \$600 de pão, quanto deverias receber de troco?

E, á proporção que Maria  
Deixava o rastro no chão,  
Todo o caminho floria  
De rosas em profusão.

Pelos trilhos e barrancas  
Das estradas, viu-se em breve  
O estendal de rosas brancas  
Tudo enfeitado de neve.

De um branco suave e doce  
As rosas. Nenhuma havia  
Pela terra que não fosse  
Da côr dos pés de Maria.

Depois de tempos volvidos,  
Ao peso de immensa cruz,  
Pelos caminhos floridos  
Um homem passa — Jesus.

E sobre o estendal de flores,  
De seu corpo o sangue vae  
Caldando, e Elle, entre mil dores,  
Não geme, nem solta um ai.

Passou, e pelas barrancas  
Sob as azas das abelhas,  
Dos tufos das rosas brancas  
Brotaram rosas vermelhas.

Só duas côres havia  
De rosas que aqui registro:  
A côr dos pés de Maria  
E a côr das chagas de Christo.

## AGULHAS

Não se sabe quem fosse o inventor das agulhas, nem quando foram fabricadas as primeiras. Em Inglaterra, foi introduzido o seu fabrico, por um preto, de Hespanha, no tempo da rainha Maria. A pequena fabrica foi estabelecida em Cheapside, Londres. O preto não quiz divulgar o segredo, e por sua morte o fabrico parou, não podendo ser restabelecido senão em 1566, no reinado de Isabel, quando um allemão, Elias Gearee, ali foi ensinar essa arte aos inglezes, que depois a levaram ao mais alto grão de perfeição.

Renato — Nada.

Professor — Não sabes arithmetica.

Renato — Sei, sim senhor.

Professor — Então por que não dizes qual é o troco?

Renato — Porque o senhor não me deu dinheiro nenhum.

Oswaldo Maia Coszenza

## GEOGRAPHIA ATRAPALHADA

BOM — Cabo que não é mão.  
BENGALA — Golfo que os homens usam.

FRIO — Cabo que não é quente.

GUINE' — Golfo que é ave.

TIGRE — Rio que é animal feroz.

PATOS — Lago que é ave.

NELSON — Rio que é nome proprio.

FEIO — Lago que não é bonito.

Christovam L. Carvalho.

Bro  mil

cura Tosse

SENDO O BROMIL A GARANTIA DOS PULMÕES E O  
INIMIGO DAS BRONCHITES E DA COQUELUCHE, NÃO  
HA MAIS MOTIVOS PARA VERMOS RACHITICOS, VE-  
LHOS, MOÇOS E CRIANÇAS

O BROMIL CURA QUALQUER TOSSE, ASTHMA,  
ROUQUIDAO



A mimosa Irene Rosinhs, uma linda "Republicana" do ultimo carnaval

## A CULINARIA

(MONOLOGO PARA MENINA)

Não sei se sabem... 'stou matriculada  
Em uma escola de arte culinária,  
E vou ser diplomada  
Porque já sei fazer qualquer iguaria...  
(Digo iguaria porque  
A nossa professora que é ingleza  
Só diz assim. Não vê  
Que é capaz de dizer de outra maneira?  
Tenha, embora, a certeza  
De que não está certo o que ella diz,  
A miss... cozinheira  
Teima em dizer errado,  
E nunca se desdiz).

Mas vamos ao que serve: Brevemente  
Poderei preparar qualquer banquete,  
Desde que a sopa juliana de... agua quente  
Com legumes picados em rolête,  
Até a sobremesa a mais variada  
Com punch e com salada.

Enfim, sei preparar qualquer pitea  
De fazer crescer agua até o céu...  
Da bocca de um mortal,  
Em prova do que affirmo já lhes digo  
De que forma, afinal,  
Meus pratos espeziaes fazer conaigo.  
Sim, porque para isso eu tenho tino.  
E o que já sei ensino:  
Pra fazer, por exemplo, um bom filet  
Indispensavel é  
Ter carne de vitella,  
Ou mesmo de novillo e, em falta della,  
(Nem por isto se queixe)  
Uma posta de peixe...  
O principal é ter,  
Depois, o que comer...

Quanto aos temperos, bota-se á vontade...  
Nem muito sal, nem pouco, quanto baste;  
Prova-se então e desde que lhe agrade  
Todo o medo se affaste  
De que o filet não esteja de primeira.  
Para fazer saladas nem se fallá...  
Sou mestra cozinheira,  
A que nenhuma iguala.  
Toma-se, por exemplo, de um pepino,

Bem verdinho, bem fresco, pequenino;  
Depois de descascado,  
Cortam-se-lhe rodellas transparentes,  
Com bastante cuidado,  
Para ficarem todas reluzentes  
Quando depois se deite  
Sobre ellas o vinagre, o sal, o azeite;  
Mexendo sempre bem, constantemente,  
De modo a ficar tudo... remexido,  
Que o gosto da salada, isto é patente, —  
Nos temperos está, como é sabido.  
Isto feito, da saladeira a tire  
E deixe reponnar mais de uma hora,  
Finda a qual, sem nenhum receio a atire  
Pela janella fóra!  
Sim; que é muito indigesta a tal salada!  
E se ha de fazer mal depois á gente,  
E' muito mais prudente  
Não se aproveitar... nada.  
Como vem, sou fina culinária;  
Breve estou diplomada;  
Sabendo preparar qualquer iguaria  
Sou mestra na salada...

Bahia — II — 1920.

A menina deve usar avental e trazer nas mãos uma caçacolinha e uma colher.

## A cidade em que mais se fabricam phosphoros

Ha, na Suecia, uma cidade inteira onde se não faz absolutamente outra coisa senão phosphoros. Esta cidade, Tidaholu, no districto florestal da provincia Skaraborg, conta apenas 3.300 habitantes. A maior parte delles estão empregados na fabrica Vulcano, a qual é, pôde affirmar-se resolutamente, a maior fabrica de phosphoros do mundo inteiro.

Todos os annos, ella devora uns seiscentos mil pés cubicos de madeira resinosa, transformando-os em milhares de milhares de pequenos palitos com um dos extremos indurido de massa inflammavel. A produção media é de 200 milhões de phosphoros por dia, o que representa uma totalidade de 73 mil milhões no fim do anno.

Trezentas machinas movidas pela electricidade fabricam, recortam e collam cada dia mais de 900.000 caixas. Só o peso dos letreiros ou rótulos que lhes são

applicados, eleva-se a 124.000 kilogrammas por anno, e o da colla empregada para as caixas excede 18.000 kilogrammas.

## Recordando as fabulas

### O CAVALLO E O PALAFRENEIRO

Havia uma vez um palafrenero que tinha grande orgulho do cavallo de que cuidava. Era um animal de raça cujo dono, nobre militar, possuia grande fortuna. O palafrenero passava horas e horas a alisar o pello do animal, demonstrando, desse modo, que era um dedicado servçal. Tal coisa, porém, não acontecia, pois o palafrenero dava ao cavallo somente um



terço da ração, guardando, desonestamente, o dinheiro no bolso. O pobre animal começou dentro de pouco tempo a emmagrecer.

O palafrenero, irritado, falou ao cavallo:

— Como, apesar dos cuidados que te dispensei, estás magro?

— Não tens razão de me censurar — respondeu o cavallo — se queres ver-me gordo e sadio, dá-me a forragem que roubas ao teu amo, meu senhor!

Moralidade: Nada se consegue sem honestidade.



Os galantes Levy e Fernando, filhos do Sr. Levy Leite do alto commercio desta praça

# Gavotte dos Mathurins

Gaston Lemaire.

PIANO

8

*p* *leggermente*

**LEITURA PARA TODOS**



Todos os dias 1.º de cada  
mez estará a venda este  
grande magazine.

The musical score for 'O TICO-TICO' is presented in six systems, each with a treble and bass staff. The piece begins with a treble staff melody and a bass staff accompaniment. The first system includes the instruction 'dolce' and 'meno stacc.' after a 'FINE' marking. The second system features 'dim' and 'p'. The third system includes 'cres.' and 'mf'. The fourth system includes 'ben marcato' and 'p'. The fifth system includes 'ff'. The sixth system includes 'ben marcato', 'rall.', and 'fff'. The score concludes with a double bar line.

# Leiam O MALHO

o mais completo, o mais luxuoso, o mais interessante dos semanarios ilustrados.





Resultado do Concurso N. 1.471

Solucionistas: — Jorge M. Porto, Moacyr M. Porto, Carlos Oliveira, Haydée Romatto, José Francisco de Paula e Silva, Joaquim Fonseca Rodrigues, André Castello, João Mendes, Manoel Carlos Barcellos, Maria de Lacerda Guimarães, Edgard Newton de Medeiros Braga, Noemia Fallace, Clovis Muniz, Ernesto Silva, Laura Moreira, Luzo Duarte, Edmundo Azilio Lobo de Medeiros, Romualdo Cavalcanti, Clara Cunha, Paulo Cavalli, Leonel Corrêa Filho, Carlos Lisboa de Carvalho, Izamar Gaspar Gonçalves, Irineia Marcondes, Ruth Paes Leme Zanith, Newton Pinto de Araujo, Benedicto Cotrim, Francisco de Paula Ferreira, Jorge Alberto Finel, Maria da Fonseca, Paulo Silva, Semervil B. Pereira, Oyama de Macedo, Celia Leães, Carolina Nascimento Leães, Cláudia M. de Castro, Luiz da Silva, Hery Mafral Peixoto, Maria de Lourdes Wanderley, Antonio de Cerqueira Netto, Deley Fernandes Villela, Dionísio Rodrigues, Clarinha Brito, Geraldo Miguel Brown, José Burle Filho, Felipe Baptista de Alencastro, Dora Soares Costa, Maria Rocha Dias, Ceilia Luz, Ruy Moraes de Lemos, João Silva Machado, Renato Cruz, Antonio Alves de Paula Azambuja, José M. Rocha, Camella Maya, Maria Luiza Gomes de Abreu, Georgina Privat, Waldir Batinga Mendonça, Ruy Ferreira, Carlos Schramm, José Teixeira, Maria de Lourdes Motta, Oscar Silveira, Raul Martins Carreira, Clara Dulce, Tercio de Barros, Pimentel, Pedro Vasco dos Santos Pinto, João Manoel da Fonseca Netto, Eliza Victoria, Dinah Santos Valentim, José Cadóz de Lima, Benedicto Villeça, Alfedra Fróes, Euride Martins Guimarães, Antonio Jaboticaba, Maria Pia Fernandes, Domingos M. C. Syrya, Leny de Queiroz Galhardo, Maria Julia Santos de Carvalho, Oswaldo Teixeira Silveira, Nelson Alves das Chagas, Mario de Souza, José Americo da Rocha Campos, Joanna Sureana, Nilo Martins da Costa, Alice Coavi, Ivan Sabatella, Edey de Paula Barbosa, Antonio Gon-

calves Delgado, Enequina Gonçalves Silva, Francisco Barros Monsarro, Daira de Barcellos Gomes, Francisco Mendes Pimentel Filho, Mininha de Carmo, Jovelina dos Santos, Katharina, Celso Pires, Adelaide Blotten, Ubiracy Pereira, Nearch Joaquim da Silveira e Azevedo, Demétrio dos San-



A solução exacta do concurso n. 1471

tos Lisboa, Francisco Luiz de Alvarenga Vianna, Edith de Mello Garcia, Benigno Rosa Corrêa, Rosalita Campos, Francisco Marcellino de Oliveira, Alcides F. de Magalhães, Jurema Leite, Alvarino José da Fonseca, Julio Rodrigues Bueno, Oscar Pereira Braga, Herminia Pereira, Moacyr Dario Ribeiro, Herschell da Fonseca Costa, Alda Costa, Judith Monteiro de Barros, Dilson

Tavares, Joaquim de Azevedo Barros, Alva Barbosa, Zilka Braga dos Santos, Roberto Heit, José Miguel Cypriano, João Aruda Lima, José Torres Duarte Faustino, Carlota Pedrosa, Suzaninha de Campos, Paulo Dória, Jovina Ribeiro, Manoel Plauto de Almeida, Antonio Joaquim Colunas, Dirce Padilha, Waldyr Damazio, Elias Escobar Netto, Nelson de Lima, Elfa Soares Moura, Jeronymo Lopes Pacheco, Judith Neves, Antonio Corrêa de Araujo, Rubens de Castro, Nair Pegado Braga, Victor Pestre, Helena Villar, Antonio Pereira, Arnaldo Villar, Alfredo Martini, Carlos Francisco Duarte, Isabel Mello Nobre, Corina Maracajá, José Martins Barreira, Caio Maracajá, Margarida Vieira, Edith Pará Mercurim, Flavio Villas-Bôas, Aguilaldo Coutinho, Alvaro José Teixeira, Alda Lima, Alexis Novellino, Isa Luz, Nelson Rodarís Machado, Maria Nunes, Almás Pinto Viegas, Celso Werneck de Carvalho, Olivia Azevedo Silva, Ilka de Carvalho Amaral, Lourival M. Passos, Luiza Molinaro, Jorge Albert Romcio, Zulmira Mozart, Flora Marques, Maria José Vieira Machado, Edgardina Cordeiro Vianna, Maria Matta de Oliveira, Eduardo Jorge Hemeterio dos Santos, Attila Travassos, Maria de Lourdes Tavares, Deborah Lisboa, Dulce Mossa, José Dantas de Araujo Bastos, José Caldeira, Sylvio Vaz de Sá, João de Paula Pessoa Mendes, Erasmo X. de Paula, Moacyr Carneiro Cardoso, Mario Graccho Costa, Maria Amalia de Assis Nogueira, Aida de Hannequin, Valeria Oscheneck, Maria Antonietta Peixoto, Antonio Pedro, Heloisa F. dos Reis Carvalho, Guido Guida, Hugo Alves Jardim, João de Mattos Lopes, Albino Baptista da Costa, Clarice Laurito, Vital Rodrigues Brasil, Herminia Patto, Antonio Ferreira, Zelia Lopes de Moraes, Maria Bia Elias, Antonina de M. Garcia, Antonio Gallo, Cecy Arantes, Naninha Marques, Dulce Gomes Pires, Francisco Greca, Antonio Pedro Gonçalves, Walter Pires Lemos, Violeta Brandão, Marietta de Abreu França, Consuelo Lobo de Oliveira, Elza Cavalcanti, Zilda Gomes Leite, Antonio Refinetti, Cleonice Pereira Leite, Arício de Albuquerque Cunha, Fernando Contini Azzi, Alberto Cardoso Franco Filho, Charles Henry, Antonio Ribeiro da Silva, Paulo Castilho, Maria do Carmo de Aguiar, Iva Sampaio, Charlie Skeg, Thomas Ribeiro Cerqueira Lima, Maria José Villaga Meyer, Zilda de Oliveira Boriz, Ary Kerner Coutinho, Malitta Serrador, Olga Xavier, Omir Oliveira Costa, Ulysses Coelho Santos, Eugenio de Macedo Mattoso, Jadhel Zerfido, Fernando Bresser M. de Barros, Luiz V. Meyer, Alvaro da Rocha Guimarães, Graziella da Silva Marques, Francisco José Araujo Costa, Orlando Huquenin, Elias Jorge, Pinto Morsing Ribeiro, Mauro de Oliveira, Mauro Pimentel, Maria de

PESSOAS ANEMICAS

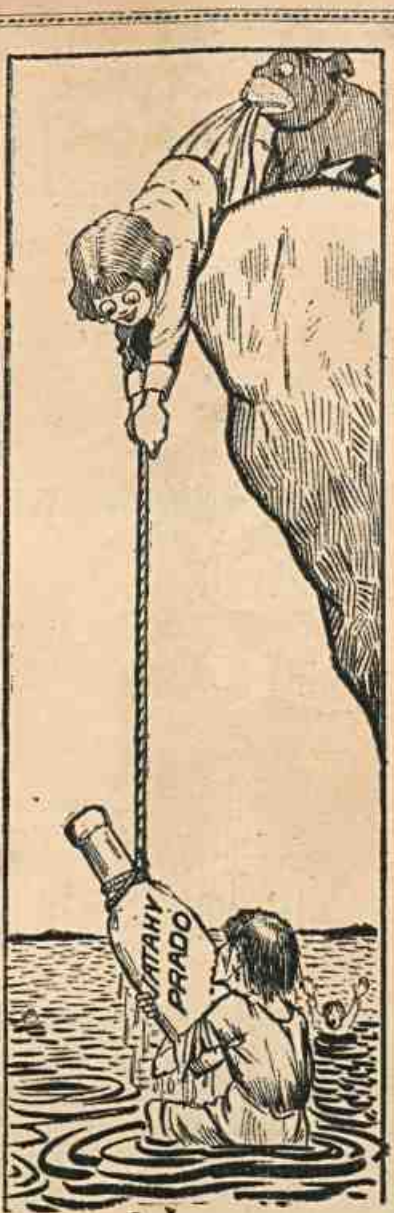
necessitam a *Emulsão de Scott*, que é, mais do que um medicamento, um poderoso alimento concentrado, productivo de sangue, forças, e boas côres.



(Peçam sempre a Emulsão de SCOTT)



Lourdes Brito Borges, Paulo Rocha, Arny Silveira de Souza, Vicente Guanabarrino, João Laranjinha Filho, Ricardina Coutinho Azevedo, Horacina Geribello, Suzana Rego, Guimaraes de Moraes, Paulo Camarã Leal, Mury Pereira de Mello, Holmes de Moura, Euzalia Gonçalves Vieira, Maria das Neves Carneiro, Pliflemom Lopes, José Olavo Martins Ferreira, Mariah Clement, Carlos Eduardo Monteiro, Maria Stella de Oliveira Couto, Zazá da Fonseca Walker, Cely Rodrigues Alves, Nise Helena, Eugard Castro, Zulmira Campos de Araujo, Olegario dos Santos, Ophelia Ramos, Antonio G. Barteleli, Maria da Natividade Labandera, Eliza Laura, Hilda Teixeira de Barros, Ivan Dias, Maria M. Magalhães, Maria M. Muniz, Erasmo X. de Paula, Maria de Lourdes do Amaral, Yolanda, Joaquim F. Paes de Ramos Netto, Eliza Villaga, Mauricio Leite Gomes do Pinho, Maria Almida, Maria Auxiliadora P. C. de Azevedo, Vicente de Paula Rodrigues, Maria de Lourdes Amorim Pires, Amelia Fernandes, Maria de Lourdes Vieira Lima, Abdizio Alves de Mello, Newton de Gouveia Rodrigues, João da Costa Saraiva, Antonio Salles, Imah S. do Nascimento, Ramacillo Carl Alonso, Magdalena Pitanga Callado, Helena Vieira Galvão, Mario da Silva Amaral, Dilermando da Rocha Baptista, Petronio Martins Adrião, Innocencio P. Leal, Camillo de Almeida, Paulo Ribeiro, Marcellino Queiroz de Freitas, Arma Fernandes das Neves, Miguel Sanchez, Rolando Machado José Maximo Suarez, Alice de Lima, Antonio Gonçalves, Josephina Mourão, Levy Ferreira da Silva, Celeste Gloria Nepholia do Carmo, Maria Magdalena Santos, Hugo Martins Vaz, Luiz Corrêa Junior, Ricardo Lobo, Alfredina Lobo, Antonio Lobo, Cyro Buford, Arthur Aivim de Lima, Esmeralda Martin, Lauro Schreiner, Maria Pereira Costa, Elza Braga, Sebastião Rosa, Nancy Pedroso, Jayme Rodrigues, Carlos Machado Coelho de Castro, Paulo Lamare, Ruy Nogueira Martins, Julio X. M. Couto Junior, Mario Mendes dos Santos, Odette Azevedo Ormond, Maria da Gloria Silva, Pedrinho Chocair, Nair Gomes, Glida de Souria, Elza Gurgel, Edith Tavares de Almeida, Ivan Filho Tavares, Ignacio do Rego Pires, Carlos M. da Silva, Evilazio Tenorio da Silva, Jorge Pires de Barros, Erasmo Mendes de Macedo, Heloisa Yolanda, Isabel Ferraz Machado, Jorge Luiz Marques Dias, Carlos Balocchi, Kurt Lauritzen, Leoncio do Valle Netto, José Alves da Fonseca, Raul de Miranda e Silva, Luiz Mendes da Costa, Acyllina S. Cargaro, Albino Gonçalves Fernandes Filho, José Augusto de Mello, José de Almeida, Augusto Alegria M. Annes, Isaura Andrade Mello, Rosa Santos, Natalino Gil, Dalce de Oliveira Cabral, Porto dos Santos, Eduardo Uripa Primo, Maura Rollenberg, Mario H. B. Azevedo, Maria de Nazareth Menezes Galvão, Helena Ceiso Parrelras Floria, Hercilia Pereira, Helio de Mattos Cravatá, Raul Paes de Barros, Edith Villas-Boas, Carmen De-Rossi, Elza de Araujo, Armando Machado, Pedro Paulo Sam-



Mesmo brincando, Chiquinho salvou um companheiro da morte, dando-lhe um vidro de JATAHY PRADO, o mais poderoso remedio contra tosse, bronchites, asma, rouquidão e coqueluche. Vidro, \$3000. Depositarios: Araujo Freitas & C.—Rua dos Ourives 88. Rio.

paio de Lacerda, Meabel Monteiro de Carvalho, Olympio F. de Magalhães, Irene Salcedo Dias, Didema A. Martins, Juracy Ribeiro, Yolanda Souza, Dagoberto M. Chagas, Peters Pedro, Cecilia Peters, Rubens Mesquita, Moacyr Peixoto, Inah Fróes de Oliveira, Sylvia Ramos, Raül Ambrogli, Maria Celeste Moraes Cerqueira, Lagrinda Pinheiro, Minervina Rodrigues, Samuel Werneck, Pedro Martins, Caclida Vidal, Jenny Vidal, Ignacia Pedrosa Lima, Maria Conceição de Sá, José Antonio Portella, Sylvio de Sá, Annibal Lopes, Robem Souza da Rocha, Octavio Lins de Oliveira, Mario da Costa Botelho, Diogo Fortuna Garcez, Demosthenes Aguiar, Alda Elias, Maria das M. Borba, Alexandre Damasio Filho, Oswaldo D. Moraes, Nair Gomes de Oliveira, Alberto da Silva, Octacillo Maximo Palhares, Alda Nieves, Pedro Ramalho Magalhães, Waldemar Moraes, Ems Weyne, Maria do Socorro Caldas, Cyro da Costa Campello, Democrito Manoel da Conceição Dias, Nayde Queiroz Mendes Velloso, Aloysio do Livramento Barreto, Léa Ewerton de Almeida, Jonathas Wobert Barreto, Lavinia de Lima, Jackson Flinto da Cruz, Cleo Paulo de Araujo, Maria da Gloria Ayres, Walter Sidney Leser, Alcina Lourdes de Mello, Alice Coutinho, Benedicta Luiza Vialle, Maria Conceição Ayres, Francisco Mormanno, José Edmundo Ribeiro, Stella de Mello Fleury, E. L. Greve, Henrique Ernesto Greve, Renato Conceição, Mario Ferreira Conceição, André Ortega, Oswaldo Lopes de Moraes, José Manoel Maria Naegele, Maria Rosalia Saigado, Maria de Lourdes Corrêa, Maria José Faria de Macedo, Nicanor Coelho, Pascoal Isoldi, José Idarc Neves, Lucia Carneiro da Rocha, Nair T. Laranjeira, M. Zulmira Raff, Chilverico Hosterno, Mario Vianna, Octavio José Monteiro, Oswaldo Menezes Guimarães, Dirce da Fonseca Antunes Baptista, Joaquim Carlos Soutinho, Walfredo Cavalcanti, Sebastião Dayrell de Lima, Maria do Carmo Dias Leal, Homero Dias Leal, Marilla Dias Leal, Rubem Dias Leal, Rosinha da Silveira Rosenburg, Luiz Pereira, Rosa Maria Fernandes de Oliveira, Maria Eleonora de Lima, Deolinda Conde Guimarães, Carlos Valeti, Osmarina Gonçalves Santos, Moacyr Renault Leite, José T. Lazzary, Alda Bergmann, Dalce Leitão, Ely Rodrigues Corrêa, Mario Henrique Silva, Washington Tarquino Pereira, Jahel Almeida Santos, Claudionor José Barroca, Herminia da Silva Barros Calda Costa, Timotheo Escobar Ferraz, Maria Magdalena da Cunha Vianna, Francisco de Assis Azevedo, Afonso Martins, Lauriano Dias, Alzira Xavier da Motta, Léa Nogueira, Altamiro Filgueiras Moreira, José Rocha, João Fonseca Mercer, José Moreira Ribeiro, Sylvio Silva, Semiramis Miranda de Carvalho, Theodorio do Rego Macedo, Maria de Lourdes B. Teixeira da Silva, Aryston Marques Pires, Laila das Neves, Leon Ilvick, Alice Agular Xavier, Eymar Agular Xavier, Chloris Agular Xavier, Raphael Quintanilha, Antonio José de Araujo Pessoa, Luiz Pandiá Braconnot, Oswaldo Jan-

O depurativo e anti-rheumatico

**JATAHY**

De S. João da Barra

Deve ser empregado na cura da

- |           |              |           |
|-----------|--------------|-----------|
| Syphilis, | Rheumatismo  | Molestias |
| Úlceras,  | Articular,   | da pelle, |
| Feridas,  | Muscular     | Darthros  |
| Dôres,    | e Cerebral,  | Eczemas,  |
| Empigens, | Arthritismo, | Erupções, |

e em qualquer molestia de fundo escrophuloso, herpético e syphilitico o uso do *Jatayahy* de S. João da Barra é sempre vantajoso. Sua acção favorece o regular funcionamento do estomago, figado, baco e intestino. A' venda em qualquer pharmacia e drogaria — ARAUJO FREITAS & COMP. — Rio de Janeiro.

nuzal, Alcides F. Jardim, Iracema Luiz Silva, Yolanda Galvões dos Santos, Jurandy V. Linhares, Lucia de Castro Lima, David Naegle de Oliveira, Guilherme Procter, Yvonne Nunes de Mello, Maria Magdalena Rezende da Silva, José Irenco de Souza, Raul Duque Estrada de Barros, Maria Hilda Soares Pederneras, Ascânio Augusto de Araujo Jorge, Laurina Maia, Stella Alves de Carvalho, Odette P. Martins, George Moniz de Aragão Oliver, Dina Simas, João Barros, Milton Sá Santos, José Bonifácio dos Santos, Esther Ballalai, Luiz de Abreu, João Carlos B. Carneiro, José Rego de Vasconcellos, Victor da Cunha Móra, José Faria Rosa da Silva, Heitor de Mello Carvalho, Nair Barbosa da Silva, Rogerio dos Santos, Esther Pimentel Muniz, Heitor Vogel, Olinda C. Moraes, Antenor Vieira, Mario Carvalho Ribeiro, Maria L. Bandeira de Mello, Orlando Haqueinin, Athayde Darley, Olga de Souza, Jadyz Alves Lima, Mario Vieira Cortez, Wilson de Oliveira, Sabino de Almeida, Marcello Benjamin de Viveiros, Lucilla Brecio de Toledo, Belinda V. Padim, Vicentina Nodding, Junio Marzag, Maria da Conceição Luiz Corrêa, Jayme R. Nogueira, Margarida Corrêa, Alayde Gonçalves da Silva, Zillo Machado Tosta, Maria Amélia, Jayme Ramos, Milton Backer, A. Santos, Ascendina de Barros, Rubem Velloso de Oliveira, Itiberê de Castro Caiado, Athayde Tourinho, Leonir Roco, Eduardo de Mello Alvim, Lina de Castro Santos, Cyro Portella, Almyr de Barros Gomes, Aristoteles Pereira Manhães, D'Alva do Amaral Costa, Jurema Coutinho d'Ávila, Zaida P. Oliveira, Hollandina Cavalcante, Cândida Rodrigues da Rocha, Alcides de Brito Saldanha, Frederico Gomes Pereira, Luiz Felipe Gonçalves, Haydée Leão, Esther Marques, Acaná Formiga, Edith Duarte Braga e Maria de Lourdes Pereira da Silva, Ormezinda da Costa Braga, Vicentina Castagna, Anatilde Lins Marinho, José Brasil

Porto dos Santos, José Monteiro de Almeida, Durval Vianna Ferraz e Mauro Pimentel.

**FOI O SEGUINTE O RESULTADO FINAL DO CONCURSO :**

1º Premio :

**WALTER SIDNEY LESER**

de 10 annos de idade e residente á rua Piratininga n. 46, Braz, São Paulo.

2º Premio :

**DIOGO FORTUNA GARCEZ**

de 10 annos de idade e morador em Santa Cruz, Estado do Rio Grande do Sul.

**Resultado do Concurso N. 1.478**

**RESPOSTAS CERTAS**

- 1 -- Tico-Tico
- 2 -- 'as-mir -- semira
- 3 -- Simão
- 4 -- Dedo
- 5 -- Prata -- Prato

*Solucionistas* — Maria Paiva, Abelardo Pinto de Magalhães, Jorge M. Porto, Moacyr M. Porto, Annibal Lopes, Marina He-loisa Xavier, Theomar Freire Jones, Carlos Machado Coelho de Castro, Elizabeth R. Otero, Pedro Paulo Sampaio de Lacerda, Maria Motta de Oliveira, José Candido Sampaio de Lacerda, Vicente Paulino da Silva Borges, Inah Amaral, José Caldeira, Danilo Ramires de Azevedo, Maria de Lourdes Guimarães, Lucia Carneiro da Rocha, Lili Gerim Isnard, Nelson A. das Chagas, Juracy Lopes Martins, Helena Fi-

gueira de Mello, Olga Cardoso, Ciberto Ferreira Mendes, Henrique Gomes Fonseca, Zuil, Luíseta e Aluizio Gonçalves da Silva, Maria M. de Magalhães, Alice de Lima, Maria de Lourdes, Antunes Baptista, Maria do Carmo Dias Leal, Homero Dias Leal, Marilha Dias Leal, Rubem Dias Leal, Geneveva Nunes de Mello, Olga Garcia, Carlos Baiocchi, Paulo Barbosa, Zelia Drummond Pereira da Silva, Edmundo Barros Leite, Jandyra de Paula Fernandes, Ary de Paula Fernandes, Augusto A. M. Aanes, Erasmo X. de Paula, Alice Aguiar Xavier, Mario José Moreira Lazary, Vecio R. dos Santos Almeida, Senival X. de Paula, Euclides Pontes, Dinorah Maria, Gentil Fortes, Henrique da Costa Saiguerinho, Eymar Aguiar Xavier, Chloris Aguiar Xavier, Yolanda Muiyaerte, Aurora Pereira, Julio Guanabara Moreira de Lima, Paulo Brault de Oliveira, Juracy de Castro, Jorge de Paula Pessoa Mendes, José Dantas de Araujo Bastos, Fernando da Silveira, Candido Augusto dos Santos, Antonio Graça Martins, Marilla do Rego Macedo, Lucia Carneiro da Rocha, Eliza Laura Baffarar, Nelson A. das Chagas, Clara Du'ce, Aurea Alvim, Déa d'Alva Velloso, Nicanor Coelho, Eduardo Corrêa da Silva Junior, José Miguel Cypriano, Antonio Gonçalves Delgado, Sylvio de Andrade Costa, Manoel Nêvôa Campos, Maria Castex Cabral, Luiz Mendes da Costa, Octavio José Monteiro, Zella Brito, Guilherme Procter, Edwiges Conceição, Isaura Cesar, Almyr de Barros Gomes, Athayde Tourinho, Joaquim Guerra Pinto Coelho, Elcino Lopes Bragança, Francisco de Paula Ferreira, Attila Travassos, Francisca Silva, Carlos da Rocha Guimarães, Olmar Marques de Oliveira, Maria Hilda Soares Pederneras, Carmen Pontijo, Alvaro Gonçalves de Moraes, Valentim Provenzano, Iracema Valente, Gulomar Pargentil Muniz, Carmelissa Pinheiro, Moacyr Dario Ribeiro, Laurinda Pinheiro, Danilo da Cunha Nunes,



Chiquitinha pedgando ás massas: — ...e fiquem sabendo que, para se ter a cutia formosa e avelludada, é indispensavel usar sempre o pó de arroz Lady! É o melhor que conheço e não é o mais caro!  
Mediante um sello de 200 réis mandaremos um Catalogo Illustrado de Conselhos de Belleza e uma amostra do LADY. Caixa grande 28500, pelo correio 38200, em todas as casas do Brasil — Depósito: Perfumaria Lopes, Uruguayana 44 — Rio — Preço nos Estados: Caixa grande 34000, pequena 600 réia.

Mariah Bandeira de Mello, José Soares Amaral, Wilson Loyola, Isabel Ribeiro, Esmeralda Simas, José da Silva, Valina Rocha, Lygia Duque Estrada, Heitor Lopes Amador, Philemon Lopes Amador, Maria Salgado dos Santos, Jorge Alberto Finel, Benedicto de Brito, Luiza Edith dos Mares Guia, Ernesto Silva, Euride Martins Guimarães, Maria da Fonseca, Oscar Pereira Braga, Jorge Alberto Finel, Custódia de Vasconcellos, Miguel Pereira de Carvalho Dias, Salvador Panno Filho, Wilton Ferreira, Francisco Mesquita Lopes, Annibal Annes, Laura de Azevedo Coutinho, Raul Ambrozzi, Marlo Anna Naegels, Oswaldo Teixeira Silveira, Jeronymo Lopes Pacheco, Elygio Araujo, Solon Pires, Jandyra Pedronzo, Stella de Mello, Fleury, Rossini Guimarães, Pedro Clement, Lydia Mormanno, Aimés Pinto Viegas, Francisco de Almeida, Quarin Delgado de Moraes, Timotheo Escobar Ferraz, Aloysio do Livramento Barreto, Alvarino José Fonseca, Roberto Lazzaro de Lima, Jayme Rodrigues Duarte, José Augusto de Mello, Humberto Perrota, Olivia Azevedo e Silva, Dilermando da Rocha Baptista, Dulce Rocha, João de Mello Pureza, Alva Barbosa, Raphael Almeida, Noemia di Domenico, Armando Balbi, Sydenisio da Moura Gottschalk, Carlos M. da Silva, Paulo de Nogueira Castello Branco, Isabel de Lyra, Joaquim Carlos Soutinho, Rogerio dos Santos, Jocelina Santos, Newton da Gouvêa Rodrigues, Elvira do Carvalho Fontes, Nise Helena Barata Braga, José Miguel Cypriano, Hilda Verrieri, João Alvares Lobo, Zelia da Rocha Guimarães, Jayme Soares, Ruth Castro Florido, Octacilio de Avellar Drummond, Luiz Corrêa Bonfim, Celia Souza Barchert, Heily Macedo, Lyrio Castilho Dias, Valeria Oscheneck, Heber Natharson, Maria Antonietta Vidal Celeste Gomes Morim, José Maria Romagosa, Octacilio Cortini de

Freitas, Armando Grerzhrevlex, Ika de Mattos, Lauro Patxão, Arício de Albuquerque Cunha, Maria de Araujo, Edith de Souza Queiroz, Vital Rodrigues Brasil, Francisco Greca, Abgail de Almeida, Theophilo Avila de Araujo, Consuelo Lobo de Oliveira, Esther S. Rocha, Juraey H. Maciel, Lourdes H. Maciel, M. P. Lima, Erasmo X. de Paula e Alvaro de G. Valeriani, Arthur Martins, Carlos Antonio dos Santos Junior, Margarida Vieira, Elzira Glyceria Lins, Nelson Duarte Silva, Carlos Brito, Washington Tarquino Pereira, Pedrinho Chocair, Eduardo de Mello e Alvim, Alvaro da Costa Batalha, Luiz Ayres da Silva, Justina de Oliveira, Lourival B. de Souza Mattos, Maria do Carmo Tavares, Leonir Roco, Lucia de Castro Barreto, Magdalena Canterns, José Cabral, Geraldo da C. Siqueira, Victor da Cunha Móra, Noemia da Silva, Hernani Vieira Lima, Hamilton de Castro, Celia Leães, Elza Braga e Maria Leonina.

- 2ª — Qual a cor formada por um verbo e uma preposição?  
(2 syllabas)  
Nativa de Frietas Tinoco
- 3ª — E' sobrenome, mas, supprimida a ultima syllaba, é doce.  
(2 syllabas)  
Juvenal Santos de Mello
- 4ª — Guardo liquido, mas se a inicial me trocarem sou de uso dos pescadores.  
(3 syllabas)  
Alayde Burle de Mendonça
- 5ª — Sou nota musical, mas se me supprimirem a ultima letra não estou acompanhado.  
(1 syllaba)  
Francisco Oscheneck

Foi premiado o solucionista :  
**DILERMANDO DA ROCHA BAPTISTA**

de 9 annos de idade e residente á rua Maia n. 27, Villa Militar, nesta capital.

CONCURSO N. 1486

PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS PROXIMOS

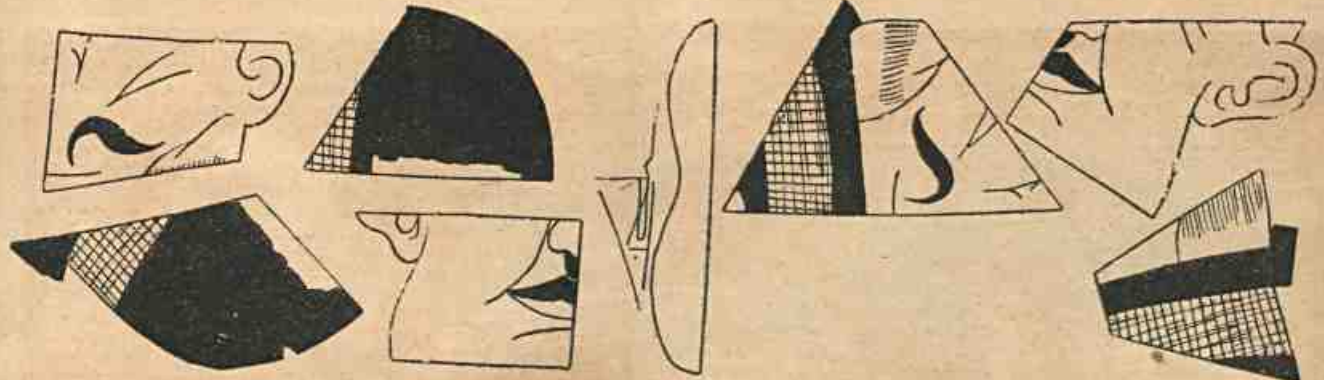
Perguntas :

- 1ª — A peça musical e a corrente d'agua, classificam o trabalho do homem.  
(5 syllabas)  
Arlinda da C. Siqueira

Temos, pois, organizado um concurso de perguntas, destinado a uma concorrência grandiosa.  
As soluções devem ser enviadas a esta redacção, escriptas em papel onde não venha outro concurso e trarão, além da assignatura do proprio punho, declaração de idade e residencia, e o vale que vao publicado a seguir e que tem o numero 1486.  
Para este concurso, que será encerrado no dia 31 do corrente, distribuiremos como premio um luxuoso exemplar de livro apropriado para a infancia.



CONCURSO N. 1487 — PARA OS LEITORES DESTA CAPITAL E DOS ESTADOS



Para os nossos gentis amiguinhos reservamos hoje mais um interessante concurso de armar. Consiste a resolução do concurso no seguinte: formar com os fragmentos acima o retrato, ou melhor, a cabeça do Tareco, um celebre comico rival do incomparavel Carito.  
Conseguido isto, quer dizer, achada a solução do concurso, enviem-n'a a esta redacção, collada em papel onde não pode-

rá vir outra qualquer, acompanhada da declaração de idade e residencia, assignatura do proprio punho do concorrente e do vale respectivo, que vao publicado abaixo sob o numero 1487.  
Para este concurso, cujo encerramento será no dia 25 de Abril vindouro, distribuiremos, por sorte, os seguintes premios:  
1º premio — Um exemplar, ricamente

encadernado, do livro "Historas de Cães".  
2º premio — Um volume do livro "Para as creanças".





## Um remedio ideal para os meninos

Os meninos pallidos, magros, tristes, fracos, de crescimento tardio encontrarão no **TRIPHOL** um remedio ideal para transformal-os em corados, gordos, fortes, de boa memoria e alegres.  
E' o melhor tonico para as creanças em todas as idades.  
Facil de tomar — não tem máo gosto.

PELO SPORT

TURF

Com o brilhantismo de todos os annos, realiza-se no dia 28 do corrente, no Jockey Club Fluminense, a 28ª exposição de potros nacionaes de 2 annos.

Nesse certamen serão apresentados lindos productos filhos de Novelty, Curuzú, Hall Cross, Gerfaut, Pericles, Vlan, Premier Diamond, e de outros excellentes garanhões que figuram nos haras dos distinctos criadores Dr. Linneu de Paula Machado, Lara Campos, J. Quinta Reis, coronel Macedo Couto, F. Ludgren, J. A. Bueno e Carlos Dietzch.

O CORPO HUMANO TEM VARIOS VENENOS

Ha um livro do professor Carlos Bouchier intitulado *Os venenos do corpo humano*. Nesse livro elle estuda os toxicos que nós todos temos dentro de nós. E não são poucos. Pelo livro se vê que não só consumimos uma quantidade notavel de cousas que envenenam como tambem somos uma laboriosa fabrica de venenos os mais perigosos.

E como é isso?

Introduzimos as materias toxicas no organismo por meio dos alimentos. A carne por exemplo é venenosa pela quantidade de potassa que contém.

O sangue tem em dissolução materias toxicas, porque recebe os venenos dos tecidos que se desassimilam, das putrefacções intestinaes e das secreções glandulares. As urinas são altamente venenosas, e a bilis é um veneno violento.

Em dois dias, um adulto expulsa nas urinas a quantidade sufficiente de veneno para o matar. A bilis é seis vezes mais venenosa que a urina. Com o vene-

no contido na bilis expellida por um adulto em 24 horas, podem matar-se tres homens.

Não ha duvida de que somos um laboratorio de venenos terriveis.

E por que não morremos com tantas substancias toxicas dentro do corpo?

Eis a resposta:

E' certo que pôde considerar-se o homem como um receptaculo e um laboratorio de venenos, pois os recebe com os alimentos, os fabrica com a desassimilação dos tecidos e com as suas secreções, e os elaboram os microbios que tem o seu tubo digestivo. Porém, ao mesmo tempo, possui dois grandes apparatus distilladores, cuja delicadeza não poderá ser já mais igualada por chimico nem por mechanico algum. Esses perfectos apparatus distilladores são os rins e o figado.

O figado detem uma parte dos venenos recolhidos pelo intestino, e neutralisa-os ou expelle-os em forma de bilis. As urinas expulsam os que chegam ao sangue.

Quando os rins ou o figado não funcionam bem, o homem corre o perigo de morrer envenenado pelas substancias toxicas, que elle proprio fabrica.

OS MILAGRES DE JESUS

Foram tantos e tão divinos os milagres de Jesus na Terra, que a historia sagrada cada trecho os enuncia, narrando-os em sua grandeza e sublimidade.

O milagre da resurreição de Lazaro — o gesto de caridade, de bondade, de carinho do meigo Jesus — é conhecido de todos os povos. A *Leitura para todos* no seu numero do mez corrente reproduz em artistica pagina dupla a resurreição de Lazaro, segundo um primoroso quadro do pintor Immenkame.

Methodo facil para engordar, aformosear e fortalecer

O erro em que incorrem quasi todas as pessoas magras que desejam ganhar carnes, formosura e forcas, é o que insistem em medicar seus estomagos com drogas de qualquer classe, ou em se alimentar com comidas gordurosas, bem como em seguir qualquer regra insensata de cultura physica, sem no entanto prestarem attenção á verdadeira causa de sua magreza. Ninguém pôde augmentar seu peso enquanto seus orgãos digestivos não assimilarem perfectamente os alimentos que vão para o estomago.

Gracias a uma nova descoberta scientifica é possivel agora combinar em uma forma simples os elementos de que os orgãos digestivos carecem para ajudal-os na sua obra de assimilarem devidamente os alimentos e convertel-os em carnes e sangue fortes e permanentes. Esta descoberta moderna chama-se COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) um dos melhores criadores de carnes que se conhecem. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) por meio de suas propriedades regenerativas e reconstituintes ajuda o estomago na sua obra de extrahir dos alimentos as substancias nutritivas que elles contém, as quaes leva para o sangue, que por sua vez espalha-as por todos e cada um dos tecidos e cellulas do corpo.

Nada mais facil para V. S. do que imaginar o resultado desta assombrosa transformação quando começar a notar que as maças do rosto se vão tornando mais cheias e rosadas; os ossos do collo, peito e hombros vão pouco a pouco desaparecendo e ao fim de poucas semanas terá ganho 5 a 7 kilos de carnes solidas e permanentes.

O COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) não contém ingredientes prejudiciaes á saúde e é recomendado por eminencias medicas e pharmaceuticas.

AVISO — Ainda que de certo o COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) produza excellentes resultados em casos de dyspepsia nervosa e desarranjos do estomago em geral, os dyspepticos e soffredores do estomago que não desejarem augmentar de 5 a 7 kilos de carnes solidas e permanentes não devem tomal-o.

O COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) vende-se nas boas pharmacias e drogarias.

A côr do céu indica, de modo bastante exacto, o tempo que ha de fazer durante as vinte e quatro horas seguintes. Assim, um pôr de sol côr de rosa presaga bom tempo, e mau tempo se é demasiadamente vermelho. O céu amarello, pela tarde, é signal de vento; se o amarello é muito pallido indica chuva. Quando o céu está, pela manhã, de uma côr de tinta neutra (entre cinzento e lilaz), pôde-se ter por seguro, que vai fazer bom tempo.

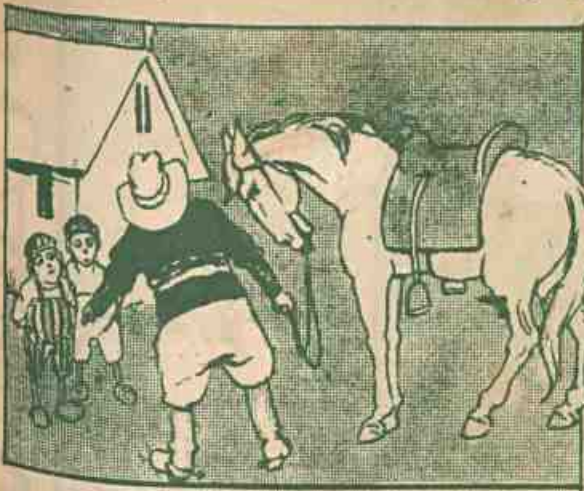
Durante o verão, qualquer matiz escuro é, em geral, indício de chuva ou de vento.



A SAUDE DAS CREANCAS

Poderoso fortificante — previne e cura as molestias da infancia. Agentes: Gomes Couto & Comp. — Prainha, 7 — Deposito 7 de Setembro St. Preço 35000.

SANAGRYPE cura constipações — ROSALINA cura coqueluche  
Rio de Janeiro, ALMEIDA CARDOSO & COMP. — Rua Marechal Floriano Peixoto, 11



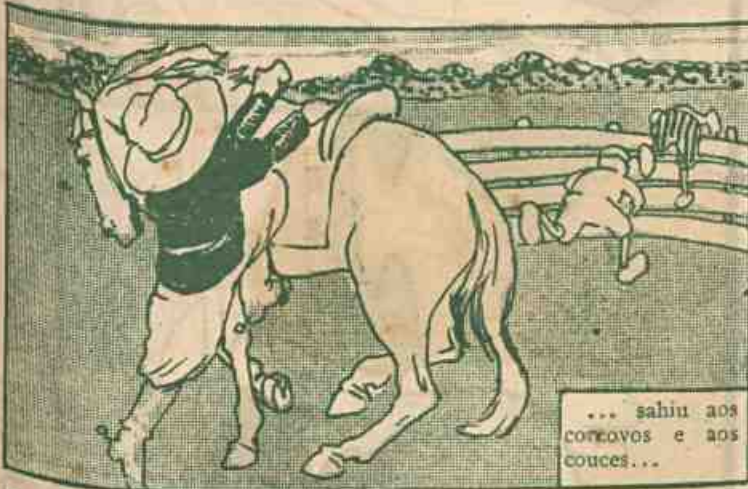
O Juca Atarrachado era um cavalleiro que nunca cahira do cavallo e gabava-se disso. Entretanto, seus filhos Lili e Lulú entenderam...



...de fazel-o cahir do cavallo, custasse o que custasse. E, para isso...



...puzeram sob a sella um punhado de milho. Quando o Atarrachado poz o pé no estribo, o bucephalo espalhou-se e...



... sahiu aos coreovos e aos couces...



...bufando e relinchando como um...



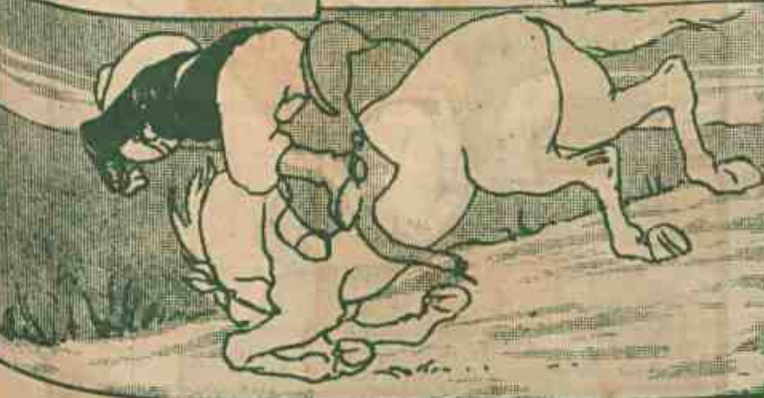
...animal feroz, ora suspendendo a anca, ora impinando-se sobre as patas trazeiras e...



... depois, par tin do em louca disparada, cahiu de...



...focinho á beira dum...

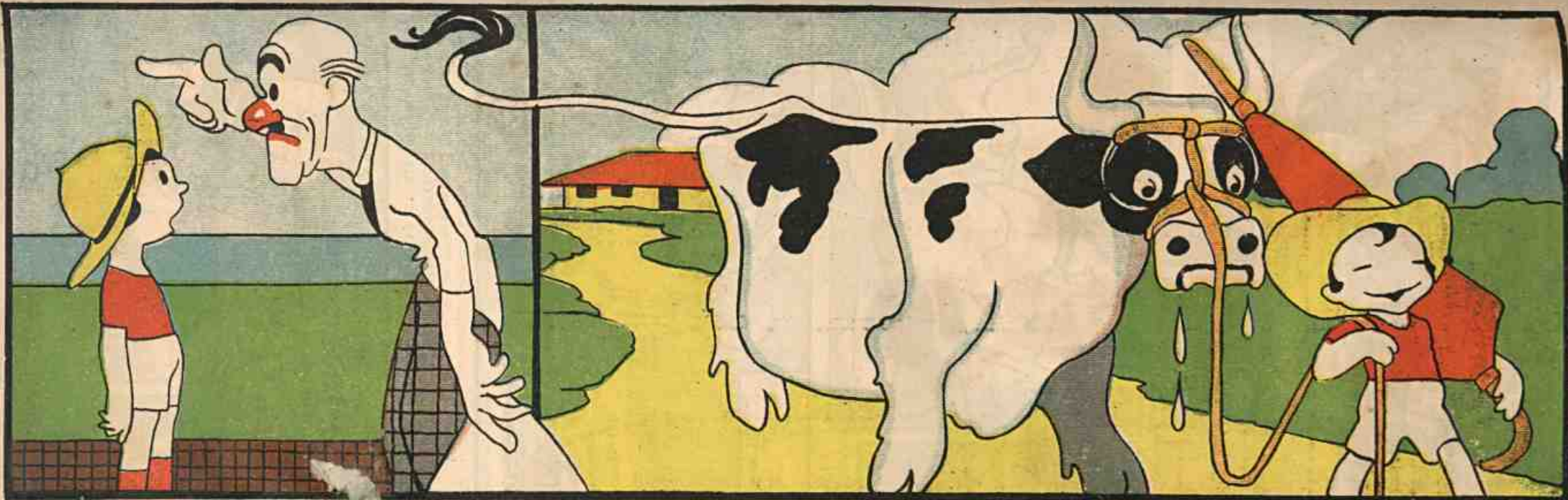


...charco. A sella arreventou-se e com o cavalleiro foi parar dentro d'agua.



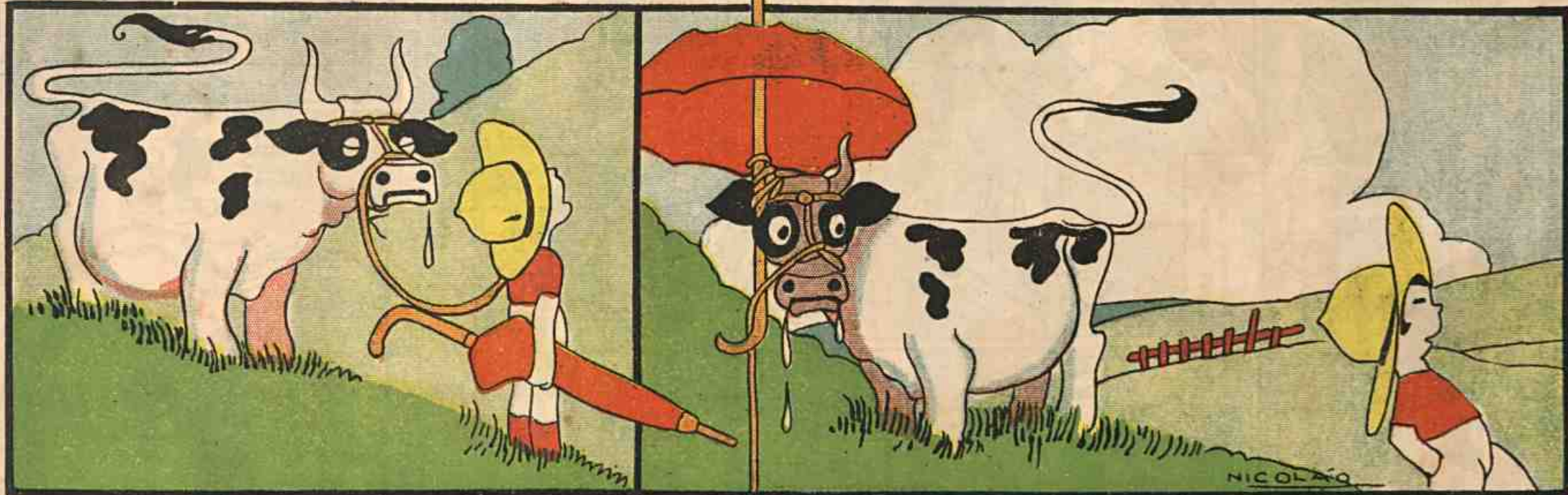
Entretanto, Atarrachado dizia: Não cahi! quem cahiu foi a sella que se arreventou.

NELSON



Carrapicho tem um boi que se chama "Pé de Anjo". Outro dia, Carrapicho mandou Jujuba levar o boi a pastar, e recomendou-lhe que amarrasse o bicho à sombra.

Era meio dia. O sol a pino queimava como uma brasa, e não havia pelos arredores um pequenino palmo de sombra.



Jujuba foi ao curral, desamarrou o "Pé de Anjo" e partiu muito contente, a caminho do pasto, que fica atrás do morro.

Jujuba, porém, não se aperta. Providente como sempre, já havia levado um grande guar-sol. Amarrô-o a um dos chifres do animal e pôz-se ao fresco, cantarolando o "b-a, ba; b-e, be; b-i, bi".